

INVENTÁRIO de identificação de bens imóveis de SANTA MARIA/RS

1. **FINALIDADE:** Inventário de Registro - Tombamento

2. **CÓDIGO:** 120700-0/INV2025

3. IDENTIFICAÇÃO:

3.1. **Município:** Santa Maria/RS.

3.2. **Distrito:** 1º Distrito – Sede.

3.3. **Endereço:** Rua Tuiuti esquina com Rua do Acampamento, nº 2033

3.4. **Orientação cadastral:** SE 0011.0012.0416.003

3.5. **Matrícula do imóvel:** 67.277

3.6. **Quarteirão formado pelas vias:** Ruas do Acampamento, Tuiuti, Pinheiro Machado e Riachuelo.

3.7. **Denominação:** Igreja Metodista Central

3.8. **Uso original/atual:** uso original e atual: Templo religioso, Edifício de Educação religioso para estudo bíblico e Salão Social para reuniões e encontros da comunidade Metodista.

3.9. **Nome do Proprietário:** Associação da Igreja Metodista.

3.10. **Endereço do Proprietário:** Rua São Vicente nº 180, Bairro Rio Branco, CEP: 90630-180, Porto Alegre/RS.

3.11. **Telefone e e-mail do Proprietário:** (55) 30289860 - sederegional@2re.metodista.org.br.

3.12. Planta de situação:



LOTE DA EDIFICAÇÃO

Figura 01: Mapa
Fonte: Google Earth (2025).

4. FOTOGRAFIA:



Figura 02: Fachadas Noroeste e Sudoeste da Igreja Metodista Central de Santa Maria.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).

5. GRAU DE PROTEÇÃO:

A Igreja Metodista Central já foi reconhecida como patrimônio histórico do centro de Santa Maria, como comprova a placa fixada pela Prefeitura Municipal de Santa Maria na fachada externa na Rua do Acampamento, com o seguinte texto:

“A igreja Metodista Central de Santa Maria de estilo romântico lembra a arquitetura de um castelo: a sua construção data de 1922 e foi projetada pelo Engenheiro Willey Clay de nacionalidade americana.”

O Templo foi reformado entre os anos de 2009 e 2010. Na época, a comunidade metodista entendeu a necessidade de preservar esse Patrimônio Histórico, Cultural e Eclesiástico de Santa Maria através do seu tombamento, visto ter o reconhecimento da Prefeitura como Patrimônio Histórico do Centro de Santa Maria. O requerimento de tombamento foi protocolado em 01/10/2010 (Figuras 03 e 04).

A edificação está inserida na Zona 2 - Centro Histórico e teve seu Tombamento Provisório decretado na esfera municipal pelo Decreto Executivo nº126, de 28 de outubro de 2025 (Figura 05).

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

03.99.03 Comprovante de Protocolização

Emissão: 01/10/2010

Número do Processo: 025004/2010

Data de Abertura: 01/10/2010 Hora: 11:12:18

Documento Origem:

Procedência: 1.1.28.3.07.02.00.0 - Equipe de Protocolo e Arquivo da SMADH

Interessado: 75092 - ASSOCIACAO DA IGREJA METODISTA

Tipo de Documento: Requerimento ao Prefeito

Assunto: Requerimento

Resumo Assunto: Req. ao Prefeito
end- Rua do Acampamento esq. Tuiuti
fone-- 3028 3621

Assinatura

CONVITO PAULO - 38217215
38217215

- Reunião - 4ª Feira - Membros Cons. Mun. da Cultura
Em

Figura 03: Comprovante de protocolização do requerimento de tombamento emitido em 01/10/2010.
Fonte: KORTZ, Lucy P. (2010).

Exmo. Sr.

Dr. CEZAR AUGUSTO SCHIRMER
MD. Prefeito Municipal de Santa Maria
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
Santa Maria – RS

LUCY PORTUGUEZ KORTZ, advogada inscrita na OAB sob número 5929, Procuradora Federal sob número 379856, vem na melhor forma de direito, expor e requerer o seguinte:

- 1 – Que é residente e domiciliada à rua Guilherme João Fabrim, 497 – Bairro N.Sra. de Lourdes em Santa Maria-RS;
- 2 – Que é membro da Igreja Metodista Central de Santa Maria sita a rua do Acampamento esquina com a rua Tuiuti, desde 1953;
- 3 – Que através de reportagem do Jornal “A Razão” de 28, 29 de agosto p.p. nas páginas 13, 14 ficou sabendo que o pedido de tombamento de imóvel poderia ser feito por – “..Requerimento de qualquer um da população ..”.

Isto posto, requer de Vossa Excelência providências para aprovar o tombamento do Prédio do Templo da Igreja Metodista Central de Santa Maria, construído no ano de 1922, sito a rua do Acampamento esquina Tuiuti – para integrá-la ao Patrimônio Histórico do Município de Santa Maria-RS. Requer ainda, se necessário, lhe seja informada de quais os quesitos exigidos para preencher as determinações legais afim de que o Prédio da Igreja Metodista, supra referido, se enquadre no Patrimônio Histórico de Santa Maria.

N. T.

Pede e espera deferimento.

Santa Maria – RS, 30 de setembro de 2010.

Pr. André Bohn de Oliveira

Lucy Portugal Korts

Ciente:

ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA
CNPJ: 03.693.856/0025-58

Rosely Sani Luiz de Cato

Figura 04: Requerimento para o tombamento do Templo protocolado em 2010.
Fonte: KORTZ, Lucy P. (2010).

DECRETO EXECUTIVO Nº 126, DE 28 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza o Tombamento Provisório da Igreja Metodista, imóvel localizado na Rua Tuiuti, nº 2033, no Bairro Centro, sob Inscrição Imobiliária nº 03.001.0012.0416.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA MARIA, no uso das atribuições que lhe são conferidas em Lei,

CONSIDERANDO que a Lei Orgânica do Município, em seu art. 195, prevê o tombamento de edificações como Patrimônio Público;

CONSIDERANDO o disposto na Lei nº 6561, de 5 de agosto de 2021;

CONSIDERANDO a necessidade de reconhecer o valor deste imóvel para a história do Município, como depositário de valores simbólicos e afetivos para a comunidade santamariense, oportunizando a preservação do referido bem;

DECRETA:

Art. 1º Fica tombado, provisoriamente, pelo Poder Executivo Municipal como Patrimônio Histórico e Cultural do Município, a Igreja Metodista, imóvel localizado na Rua Tuiuti, nº 2033, no Bairro Centro, sob Inscrição Imobiliária nº 03.001.0012.0416.

Parágrafo único. Tomba-se a volumetria original da edificação (paredes e altura da cobertura), fachadas e seus elementos decorativos, forma, recuos.

I - o imóvel apresenta um excelente estado de conservação.

Art. 2º A Edificação da Igreja Metodista será definitivamente tombada e integrada ao Patrimônio Histórico e Cultural do Município se o tombamento não for impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, após o recebimento da intimação encaminhado pelo COMPHIC-SM ao proprietário do imóvel.

Art. 3º O imóvel tombado terá compensação em razão do tombamento, podendo beneficiar-se do desconto de 85% (oitenta e cinco por cento) no valor do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), conforme disciplinado nos incisos I e II do § 3º do art. 7º da Lei Complementar nº 002, de 28 de dezembro de 2001, Código Tributário Municipal, alterado pela Lei Complementar nº 027, de 30 setembro de 2004.

Art. 4º O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria - COMPHIC procederá à inscrição do tombamento no Livro de Tombo.

Art. 5º Este Decreto Executivo entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, em Santa Maria, aos vinte e oito dias do mês de outubro de 2025.

Rodrigo Decimo
Prefeito Municipal

6. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DA EDIFICAÇÃO:

A Igreja Metodista Central de Santa Maria fica localizada em um terreno retangular de esquina, fazendo frente, em sua menor dimensão, para a Rua do Acampamento e, em sua maior dimensão, para a Rua Tuiuti. A Rua Tuiuti apresenta declive acentuado, sendo a cota de nível mais alta do terreno na esquina. No terreno ficam o Templo e, em edificação anexa, o Edifício Educacional Rev. Norberto Schutz.

O Templo foi implantado na esquina, construído no alinhamento do terreno nas fachadas voltadas para as vias públicas (noroeste e sudoeste). Existe um afastamento de aproximadamente um metro entre o Templo e a divisa sudeste, formando um corredor lateral que se estende até o início do altar, ponto a partir do qual a edificação está encostada na divisa. O corredor é acessado por portão metálico voltado para a Rua do Acampamento. Não existe comunicação com o interior do Templo a partir do corredor, mas possivelmente uma porta de acesso secundário foi desativada no local. Junto à fachada nordeste, encostado no Templo, foi construída uma edificação de três pavimentos, o Edifício Educacional Rev. Norberto Schutz. Entre o Templo e o Edifício Educacional existe um poço de luz.

O Templo é composto por dois vestíbulos, nave e altar. Reformas internas sem acréscimo de área foram realizadas ao longo dos anos. Foram instalados dois banheiros junto ao altar, na fachada sudeste, em reforma realizada entre os anos de 2009 e 2010. Os banheiros ocuparam área existente que apenas foi adequada ao novo uso. Na mesma reforma também foram construídas rampa interna de acesso ao altar e rampas junto às portas internas dos vestíbulos.

O acesso ao interior do Templo ocorre somente nos vestíbulos, que ficam localizados nos dois vértices da fachada sudoeste. Na esquina existem duas portas, uma voltada para a Rua do Acampamento e outra para a Rua Tuiuti. Ambas são precedidas de escadas devido ao desnível em relação ao passeio público, que é mais baixo. Na outra extremidade existe a terceira porta, voltada para a Rua do Acampamento, única onde o acesso ocorre em nível com o passeio público. A nave ocupa o espaço entre os vestíbulos e o altar, esse último localizado junto à fachada nordeste, onde uma porta dá acesso ao Edifício Educacional. Sob o altar existe uma área que atualmente funciona como sala comercial acessada pela Rua Tuiuti e sem comunicação interna com o Templo. Essa área foi construída aproveitando a declividade do terreno e a posição mais elevada do altar.

A volumetria original do Templo está preservada. Destaca-se a torre de base quadrada localizada na esquina que abriga o sino e um dos vestíbulos. No vértice oposto à torre há um segundo volume de base quadrada, que abriga o segundo vestíbulo, mas não se sobressai em altura em relação ao restante da edificação. Um frontão de duas águas e acentuada inclinação ocupa posição centralizada em todas as fachadas do Templo. Os frontões são precedidos e sucedidos por platibandas retas que se encontram nos vértices da edificação. Existe uma alternância de planos nas fachadas noroeste, sudoeste e sudeste, onde o recuo dos planos adjacentes deixa em destaque os volumes da torre e dos frontões.

Na fachada voltada para a Rua Tuiuti foram adicionadas três aberturas para acesso e vitrine da sala comercial localizada sob o altar. Essa área possuía comunicação com o pavimento inferior da edificação anexa, que foi fechada. Já na fachada voltada para o corredor lateral, uma janela de banheiro substituiu uma porta.

A edificação apresenta características do estilo neogótico, destacando-se as aberturas com vergas em arco. Nas esquadrias originais remanescentes restam preservados alguns vidros coloridos.

A ornamentação das fachadas mantém as características originais, mas apresenta alguns pontos danificados pela passagem das tubulações de escoamento pluvial. Na parte superior das fachadas, elementos decorativos acompanham as platibandas e frontões em toda a extensão da edificação. Acima das aberturas, acompanham as vergas em arco. Na torre observam-se ainda pilastras, contrafortes e elementos decorativos em baixo relevo. Ameias foram empregadas nas platibandas da torre e do volume que abriga o segundo vestíbulo.

O Edifício Educacional Rev. Norberto Schutz foi implantado respeitando o alinhamento do terreno na fachada voltada para a via pública (noroeste), mas seu pavimento intermediário projeta-se um metro sobre o passeio público. Na fachada sudeste a edificação foi construída encostada na divisa. Existe um afastamento

de aproximadamente três metros entre a edificação e a divisa nordeste, espaço utilizado como garagem e acessado por portão metálico voltado para a Rua Tuiuti, na fachada noroeste.

No pavimento inferior ficam os escritórios do setor administrativo da igreja, sala de aula, banheiros e uma sala comercial acessada pela Rua Tuiuti e sem comunicação interna com o restante da edificação. Possivelmente foram realizadas reformas internas ao longo dos anos nesse pavimento, pois é possível identificar pontos onde foram abertos e fechados vãos de portas e onde foi feita a separação da sala comercial. O pavimento intermediário corresponde ao Salão Social, onde ficam também áreas de apoio às reuniões e encontros que ocorrem no local, com área de serviço e cozinha. O pavimento superior corresponde a um apartamento atualmente desocupado.

O único acesso ao interior do Edifício Educacional é centralizado na fachada noroeste, onde existe uma porta em plano recuado da fachada, precedida de escada devido ao desnível em relação ao passeio público da Rua Tuiuti, que é mais baixo. A escada interna de acesso ao pavimento intermediário também dá acesso ao Templo através de porta existente atrás do altar. O acesso à sala comercial é independente através de uma segunda porta voltada para a Rua Tuiuti, também precedida de escada.

O formato retangular da edificação é quebrado pelo recuo existente na entrada e pela área destinada ao poço de luz no pavimento inferior. Já no pavimento intermediário, a única subtração é a área destinada ao poço de luz. O apartamento ocupa parte do pavimento superior e difere-se do restante da edificação por sua cobertura de duas águas e frontão acompanhando a inclinação da cobertura na fachada noroeste. O restante da área corresponde ao terraço da edificação, escondido por platibanda.

As fachadas estão parcialmente descaracterizadas no pavimento inferior, pois na área correspondente à sala comercial é possível identificar alterações nas aberturas. As fachadas permanecem inalteradas nos pavimentos intermediário e superior, com destaque para a fachada noroeste do pavimento intermediário, que apresenta composição diferenciada em relação às demais, salientada pelo avanço desse volume sobre o passeio público.

A edificação apresenta características do estilo modernista. Destaca-se a predominância de linhas retas e o emprego de brises verticais na fachada noroeste do pavimento intermediário. Na mesma fachada observa-se uma composição simétrica, com alternância ritmada entre elementos recuados (janelas) e avançados (brises verticais). Ameias formadas pelo prolongamento dos brises verticais ornamentam a platibanda voltada para a Rua Tuiuti.

A ornamentação das fachadas mantém as características originais. Elementos decorativos demarcam a laje de cobertura do pavimento intermediário em toda a extensão da edificação.

7. TIPO DE ESTRUTURA:

A estrutura do Templo consiste em alvenaria autoportante de tijolos maciços de barro cozido assentados e revestidos com argamassa de areia e cal.

A estrutura do Edifício Educacional consiste em alvenaria autoportante de tijolos maciços de barro cozido assentados e revestidos com argamassa de areia e cal e estrutura com lajes e vigas de concreto na transição entre os pavimentos.

8. MATERIAIS:

▪ Cobertura

A cobertura do Templo foi substituída em reforma realizada entre os anos de 2009 e 2010. Foram instaladas telhas de aluzinco tipo ondulada, na cor natural, sobre estrutura metálica de doze águas. As calhas e algerozes são em aço galvanizado.

A cobertura do Edifício Educacional consiste em uma laje de concreto plana escondida por platibanda.

Não foi possível identificar o material empregado na cobertura de duas águas do apartamento.

▪ **Vedações**

As paredes externas e internas das duas edificações consistem em alvenarias de tijolos maciços de barro cozido, rebocadas com argamassa de cal e areia interna e externamente e pintadas com tinta acrílica. Nos banheiros, cozinha e área de serviço as alvenarias apresentam revestimento cerâmico.

▪ **Revestimento da fachada**

Todas as fachadas das duas edificações foram rebocadas com argamassa de cal e areia e pintadas com tinta acrílica. Preservam elementos decorativos moldados *in loco*, confeccionados com argamassa de cal e areia.

▪ **Pisos**

O piso do Templo foi substituído em reforma realizada entre os anos de 2009 e 2010.

- Vestíbulos, nave e banheiros: piso cerâmico quadrado na cor branco;
- Altar: assoalho de madeira;
- Sala comercial: piso cerâmico quadrado na cor bege.

O piso original foi preservado em alguns ambientes do Edifício Educacional.

- Hall de entrada e corredor: ladrilho hidráulico 20x20cm listrado nas cores vermelho e amarelo, instalado em paginação “dama”;
- Secretaria, escritório, sala de aula e Salão Social: parquet instalado em paginação “espinha de peixe”;
- Poço de luz, escritório maior, banheiros e sala comercial: piso cerâmico na cor branco;
- Cozinha e área de serviço: piso cerâmico na cor bege;
- Apartamento: cimento queimado na cor vermelho.

▪ **Soleiras**

As soleiras internas do Templo são em granito Branco Marfim.

Na soleira externa do Edifício Educacional foi empregada a granitina na cor vermelho.

▪ **Peitoril**

Internamente, os peitoris das aberturas do Templo são em alvenaria rebocada e externamente são revestidos com granito Amarelo Florença.

Os peitoris das aberturas do Edifício Educacional são em alvenaria rebocada.

▪ **Escadas**

- Escadas da torre: granito Amarelo Florença e espelhos em alvenaria rebocada;
- Degraus do altar: granito Branco Marfim no piso e espelho;
- Escada de acesso ao Edifício Educacional: cimento queimado na cor vermelho no piso e espelho;
- Escada de acesso à sala comercial: cerâmica na cor branco no piso e espelho;
- Escada interna: granitina na cor vermelho no piso e espelho, granitina na cor amarelo em detalhe decorativo no patamar e corrimão de ferro;
- Escada interna apartamento: cimento queimado na cor vermelho no piso, espelho e patamares e corrimão de ferro.

▪ **Rampa**

Piso cerâmico antiderrapante na cor branco foi empregado na rampa de acesso ao altar. As soleiras e laterais da rampa são em granito Branco Marfim e o corrimão foi confeccionado em aço inox.

▪ **Guarda-corpo**

Existem guarda-corpos de alvenaria rebocada e pintada com tinta acrílica nas duas escadas internas do Edifício Educacional.

▪ **Forros**

O forro do Templo foi substituído em reforma realizada entre os anos de 2009 e 2010, quando foi instalado lambri de madeira envernizada em todos os ambientes, exceto no vestíbulo da torre, onde existe laje pintada com tinta acrílica na cor bege. Na sala comercial existe forro de gesso pintado com tinta acrílica na cor branco.

No Edifício Educacional o forro é a laje de teto pintada com tinta acrílica na cor bege. No apartamento o forro é de madeira pintado com tinta esmalte na cor branco.

- **Pintura**

A manutenção da pintura das edificações foi realizada em 2021, mantendo a coloração anterior. As paredes externas são pintadas com tinta acrílica na cor bege. As paredes internas são pintadas com tinta acrílica nas cores bege e branco.

- **Fechamento do lote**

Existe um portão metálico no corredor lateral voltado para a Rua do Acampamento e fechamento de alvenaria rebocada com portão metálico no fundo do lote voltado para a Rua Tuiuti. Nos demais pontos, a edificação está construída no alinhamento do lote.

9. ESQUADRIAS:

O Templo possui 15 portas e 33 janelas e o Edifício Educacional possui 19 portas e 38 janelas.

Nas plantas baixas e no detalhamento apresentado no ANEXO 02, esquadrias idênticas estão identificadas pelo mesmo código. Para as portas adotou-se os códigos P1 a P27 e para as janelas adotou-se os códigos J1 a J33.

9.1 ESQUADRIAS DO TEMPLO

No Templo existem esquadrias com verga reta e em arco. As dimensões, o formato e a localização das aberturas originais foram preservados. Porém, grande parte das esquadrias que eram de madeira, deterioradas ao longo dos anos pela ação de insetos e umidade, foram substituídas por esquadrias metálicas.

Constatou-se que aberturas (P1, P2, P22, J1 e J21) foram adicionadas e uma porta externa foi substituída por uma janela (J20) em reformas realizadas ao longo dos anos.

Uma porta (P5) que ligava a sala comercial sob o altar ao Edifício Educacional está lacrada, mas foi mantida no local.

As portas internas dos vestíbulos (P17 e P19) e duas janelas (J19) localizadas atrás do altar são esquadrias originais de madeira que foram preservadas (ver detalhamento no ANEXO 02).

9.1.1 PORTAS DO TEMPLO

03 portas externas metálicas (P1 e P2): de enrolar;

03 portas internas de madeira (P3, P4 e P5): verga reta;

03 portas externas metálicas (P16 e P18): duas folhas, bandeira fixa e verga em arco;

02 portas internas de madeira com vidro (P17 e P19): duas folhas, bandeira fixa e verga em arco;

01 portão metálico (P20);

01 porta interna de madeira com vidro (P21): verga reta;

02 portas internas de madeira (P22): de correr e verga reta.

9.1.2 JANELAS DO TEMPLO

18 janelas metálicas (J1, J14, J18 e J22): fixa e verga reta;

03 janelas metálicas (J2 e J3): basculante e verga reta;

07 janelas metálicas (J15 e J16): basculante e verga em arco;

01 janela metálica (J17): fixa e verga em arco;

02 janelas de madeira (J19): pivotante e verga em arco;

01 janela de banheiro metálica (J20): basculante e verga reta;

01 janela de banheiro de madeira (J21): maxim-ar e verga reta.

9.2 ESQUADRIAS DO EDIFÍCIO EDUCACIONAL

No Edifício Educacional todas as esquadrias apresentam verga reta. Na sala de aula e na sala comercial é possível identificar adição, remoção e alteração de vãos de aberturas (J12 e J13). As portas do poço-de-luz (P8 e P14), que eram de madeira, foram substituídas por portas metálicas com vidro. Não foram constatadas outras alterações nas esquadrias da edificação.

Destaca-se a porta (P6) de entrada da edificação, ornamentada em duas folhas de madeira maciça e com vidros e grade nos postigos (ver detalhamento no ANEXO 02).

9.2.1 PORTAS DO EDIFÍCIO EDUCACIONAL

- 01 porta externa de madeira com vidro e grade metálica (P6): duas folhas, dois postigos, verga reta;
- 02 portas externas metálicas com vidro (P8 e P14): verga reta;
- 01 porta externa metálica (P15): de enrolar;
- 01 porta externa metálica (P27): verga reta;
- 13 portas internas de madeira (P7, P9, P10, P11, P13, P23, P24, P25 e P26): verga reta;
- 01 porta interna de madeira e vidro (P12): bandeira e laterais fixas, verga reta.

9.2.2 JANELAS DO EDIFÍCIO EDUCACIONAL

- 01 janela de madeira (J4): fixa e verga reta;
- 29 janelas metálicas (J5, J6, J9, J10, J12, J23, J24, J25, J26, J27, J29, J31, J32): basculante e verga reta;
- 02 janelas metálicas (J8 e J11): fixa e verga reta;
- 03 janelas de banheiro metálicas (J7, J13 e J33): basculante e verga reta;
- 01 janela de madeira (J28): de giro e verga reta;
- 02 janelas metálicas (J30): correr e verga reta.

10 ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Assinalar qual o atual estado de conservação do bem cultural em relação às modificações dos elementos originais:

- ☐ Homogêneo (original).
- ☒ Heterogêneo (apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos).
- ☐ Descaracterizado (muitos elementos substituídos).

Nos itens 6, 7 e 9 estão descritas as modificações e substituições identificadas na volumetria, nas fachadas, nos materiais empregados e nas esquadrias das edificações.

11 ESTADO FÍSICO:

Entre os anos de 2009 e 2010, o Templo passou por reforma, quando foram substituídos a cobertura, o forro, o piso e foram realizadas adequações de acessibilidade. Em 2021 foi realizada a manutenção da pintura da edificação e pequenos reparos que se fizeram necessários à época. Em função dessas intervenções a edificação encontra-se em perfeito estado de conservação.

Foram constatadas patologias pontuais, em sua maioria no Edifício Educacional. Externamente há presença de vegetação nas fachadas da torre do Templo, nas fachadas do Edifício Educacional e no terraço, trincas e acúmulo de sujidade no terraço e descascamentos pontuais de pintura nas fachadas. Internamente existem manchas de umidade na laje de teto do Salão Social, descascamentos pontuais de pintura e rodapés de madeira deteriorados no Edifício Educacional.

12 ENTORNO PRÓXIMO:

Assinalar a classificação do imóvel em relação ao entorno próximo:

- ☒ (X) Edificação de referência urbana.
- ☐ () Edificação integrante de um conjunto representativo.
- ☐ () Edificação conformadora do perfil urbano.

A Igreja Metodista Central está inserida na Zona 2 da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Santa Maria. Designada como Centro Histórico, a região abriga edificações em estilos arquitetônicos diversos, construídas ao longo de décadas de transformações e desenvolvimento da cidade e de significativa importância histórica e cultural. Apresentam, em sua maioria, de um a quatro pavimentos e o uso comercial e de serviços é predominante.

Na Rua do Acampamento, via mais antiga da cidade, mais de duas dezenas de imóveis são tombados na esfera municipal. Esse é o caso do imóvel de um pavimento localizado na esquina diagonal oposta à edificação inventariada formada pelas Ruas do Acampamento e Tuiuti.

Considerando o entorno imediato, no quarteirão em que a edificação está inserida, oito imóveis são tombados, sendo seis na Rua do Acampamento, um na Rua Tuiuti e a Casa de Memória Edmundo Cardoso, imóvel tombado na esquina formada pelas Ruas Pinheiro Machado e Riachuelo.

13 OBSERVAÇÕES:

Conforme informações obtidas junto à comunidade metodista de Santa Maria, a construção do Edifício Educacional teve início logo após a construção do Templo, ocorrendo em várias etapas. Não foram encontrados registros sobre a data de conclusão nem sobre alterações ocorridas na volumetria original ao longo dos anos.

No Templo, merece destaque um elemento móvel, único remanescente do conjunto do altar, que era todo construído no mesmo estilo e não foi deteriorado pela ação de insetos. Uma mesa de madeira antiga ornamentada que vem sendo preservada através do tempo e faz parte das relíquias da Igreja. A mesa da Santa Ceia traz em sua parte frontal os dizeres bíblicos “Em memória de mim” entalhados em baixo relevo (Figura 75 do ANEXO 03).

14 RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Renata Magalhães Fagundes – Arquiteta e Urbanista CAU A-62758-5
Fone: (55)98408-1654 Email: renatamfagundes@hotmail.com

15 DATA E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Santa Maria, 09 de dezembro de 2025.



SANTA MARIA E A RUA DO ACAMPAMENTO

A cidade de Santa Maria teve origem nos trabalhos de reconhecimento geográfico e demarcação de fronteiras entre Portugal e Espanha, decorrentes do Tratado de Santo Ildefonso. Segundo Marchiori & Filho (2008) a chegada e acampamento militar da 2ª Subdivisão da Comissão Demarcadora de Limites no ano de 1797 foi o evento definitivo para a fundação da cidade. O sítio escolhido corresponde à coxilha do atual centro urbano da cidade, formando um trecho de rua, conhecida posteriormente como Rua de São Paulo e Rua do Acampamento.

As primeiras artérias, delineadas em razão do trânsito mais forçado pelo labor diário dos habitantes, tomaram os nomes: de Rua Pacífica, a que descia a colina em direção ao Passo da Areia, a que, hoje, é a Dr. Bozano, tendo antes sido, por muitíssimos anos, do Comércio; e de Rua São Paulo, aquela em que estavam localizados o quartel, o escritório da comissão técnica e alguns ranchos confortáveis de moradia de famílias de oficiais. A essa, logo após a retirada da Partida de Demarcação, foi dado o nome de Rua do Acampamento para perpetuar-se a lembrança daqueles que, em última análise, foram os fundadores de Santa Maria. (BELÉM, 2000, p.41)

A chegada da ferrovia concretizou a vocação de Santa Maria como nó vital no Rio grande do Sul e contribuiu para o seu desenvolvimento. Em 1897, ao completar seu centenário de fundação, a cidade já começava a consolidar o seu atual perfil de centro ferroviário, militar, comercial e estudantil (MARCHIORI & FILHO, 2008).

“Após a inauguração da via férrea, a cidade viu seu comércio estender-se por toda a zona urbana, tornando-se, além disso, um obrigatório entreposto das praças comerciais da fronteira e da região serrana com a de Porto Alegre.” (BELÉM, 2020, p. 165)



Figura 06: Estação Ferroviária de Santa Maria em 1914.

Fonte: Acervo de Alfredo Rodrigues.

ORIGEM DO METODISMO

O metodismo teve sua origem em um movimento de reavivamento espiritual cristão que começou na Inglaterra do século XVIII e que enfatizou a relação íntima do indivíduo com Deus, iniciando-se com a conversão pessoal e seguindo uma vida de ética e moral cristã.

Era uma época em que a sociedade inglesa passava por rápidas transformações devido à Revolução Industrial. Milhares de pessoas saíram da zona rural, que era controlada por grandes proprietários de terras, para procurar trabalho nas novas indústrias das cidades. O povo vivia na miséria trabalhando longas horas e só ganhando o mínimo necessário para sua sobrevivência. As pessoas moravam em cortiços, sem as mínimas condições e não tinham acesso a médicos quando ficavam doentes. As crianças não iam à escola, pois trabalhavam para ajudar os pais. Havia grande número de alcoólatras. O povo estava frustrado e desiludido (REILY, 1991 apud Portal Nacional da Igreja Metodista, 2013b).

Em 1730 John e Charles Wesley, William Morgan e Bob Kirkham começaram a reunir-se em Oxford para estudar juntos, organizando uma pequena sociedade, o chamado Clube Santo. Esforçavam-se por levar uma vida devocional disciplinada e regularmente se dedicavam a ensinar os órfãos, visitar os presos, cuidar dos pobres e idosos. O costume regular e rígido de horários e métodos para orar e estudar a Bíblia na busca de um aperfeiçoamento moral e espiritual fez com que as pessoas os chamassem, ironicamente, de “metodistas”, dando assim, origem ao nome da Igreja.

Os irmãos Wesley, no entanto, não queriam fundar uma nova denominação eclesial. Eles realmente nunca se desligaram da Igreja Anglicana. O objetivo era reavivar a adormecida Igreja Estatal. Logo esta Igreja fechou as portas e os púlpitos para os irmãos Wesley, surgindo assim os “**Metodistas**”.

O metodismo chegou nos Estados Unidos ainda no século XVIII, através de imigrantes convertidos e missionários enviados por John Wesley (REILY, 1991 apud Portal Nacional da Igreja Metodista, 2013c).

METODISMO NO RIO GRANDE DO SUL

Segundo Moraes (2017) o metodismo chegou ao Rio Grande do Sul a partir do Uruguai, que recebeu o evangelho da Igreja Metodista do Norte dos Estados Unidos. O Sudeste e Norte brasileiros receberam o evangelho da Igreja Metodista do Sul dos Estados Unidos.

Os missionários do Norte tinham um forte compromisso missionário. Desta maneira, o metodismo se espalhou pela América espanhola e Rio Grande do Sul, sendo trazido ao estado em 1885 pelo médico metodista João da Costa Corrêa, que tinha sido consagrado ministro do evangelho pela Igreja Metodista do Norte dos Estados Unidos e pertencia à Sociedade Bíblica. Com essa raiz, ele trouxe a mensagem bíblica na experiência Wesleyana e espalhou a Bíblia por todo o estado.

Corrêa fez longas peregrinações pelo estado, pregando o evangelho e distribuindo bíblias. Visitou cidades, aldeias, povos, chegando até Porto Alegre. A primeira viagem durou nove meses, quando enfrentou todos os tipos de adversidades, mas deixou a semente do evangelho espalhada por grande parte do estado. Sua vida foi consagrada a um ministério itinerante.

Pouco tempo depois, o Rev. J. J. Ramson, que talvez tenha sido o maior itinerante da história do metodismo brasileiro, tendo ouvido falar em João Corrêa, veio ao Rio Grande do Sul para encontrá-lo. No encontro dos dois, aproximaram-se os dois projetos missionários metodistas que atuavam no Brasil. Ramson voltou para o Rio de Janeiro e, seis meses depois, João Corrêa voltou para Montevideú.

“Após várias outras visitas, em 21 de março de 1885, o Dr. Rev. João Corrêa recebe sua nomeação para o Circuito do Rio Grande do Sul, onde fixa residência com sua esposa, Maria Rejos, sua filha Ponciana e a jovem Carmen Chacon.” (MORAES, 2017, p.1)

Iniciou-se uma Igreja com uma experiência mais liberal, que recebeu mais de 130 missionários/as norte-americanos durante sua história. As igrejas sempre tinham ao seu lado uma escola, com um novo projeto pedagógico. Muitas dessas igrejas/escolas nasceram no meio do povo mais humilde da Província, situadas em bairros operários e empobrecidos da cidade, e quem delas fez parte acabou assumindo liderança na vida do Rio Grande do Sul, conforme exemplificado no seguinte relato de Corrêa: “... durante o ano (1886) inauguramos uma escola noturna para mulheres pobres e o número foi crescendo, contando uma matrícula de 84. Essa escola funcionava todas as noites com grande proveito para as alunas. É-nos grato

mentonar aqui, que presentemente (1905) existe em uma das povoações perto da capital uma de essas alunas dirigindo uma escola pública, havendo tido a primeira parte dos seus estudos em a nossa humilde escola...”

Em 1898 foi construído o Templo de Fundo dos Valos, um distrito no meio rural da cidade de Cruz Alta, onde a Igreja tinha 180 membros, mais crianças e visitantes.

Em 1901 a Igreja se estabelece em Cruz Alta e chega à primeira década do século com cerca de 100 membros (MORAES, 2017). Começaram um trabalho extraordinário, realizado pelo casal, Rev. James Milas Terrel e a sua esposa May Umberger Terrel, que chegaram ao Brasil em 1901, começando os trabalhos na cidade de Cruz Alta e dando continuidade ao metodismo no Rio Grande do Sul, nas cidades de Passo Fundo, Ijuí, Santo Ângelo, Uruguai e Santa Maria, aplicando os recursos recebidos das missões norte-americanas.

Em 1905 o metodismo gaúcho se torna parte da Igreja do Brasil, integrando a Conferência Anual Sul-Brasileira.

Com a conquista da autonomia da Igreja Metodista do Brasil em 1930, o Rio Grande do Sul passa a ser a 2ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista, naquele tempo com território que se estendia até Curitiba (MORAES, 2017).

Chiesa (2024) observa que na história do protestantismo no Brasil é muito comum o aluguel de uma casa ou a construção de um salão, para realização dos cultos e das atividades comunitárias até que haja condições para a aquisição de uma propriedade e a construção de uma igreja. A atividade evangelizadora depende mais da atuação de seus agentes do que da localização física. Tal característica é muito acentuada na Igreja Metodista, pois já no início do movimento metodista, os pregadores partiram para a evangelização ao ar livre, nos locais de trabalho das pessoas.

Construídos entre 1910 e 1930 e localizados na maioria das cidades do estado em que passava a linha férrea, os templos metodistas antigos eram templos de múltiplo uso, ou seja, nos horários em que não havia culto, se tornavam salas de aula para alfabetização, profissionalização, cuidados da saúde (MORAES, 2017).

METODISMO EM SANTA MARIA

Os primórdios do metodismo santa-mariense remontam à data anterior ao ano de 1900. Antes de seu estabelecimento definitivo, o Dr. João Corrêa estivera em Santa Maria, anunciando o Evangelho e dirigindo uma escola diária (BELÉM, 2000).

Marchiori & Filho (2008) apontam visitas de um membro influente da Igreja Metodista no Brasil ao Rio Grande do Sul. Nos anos de 1895 e 1899 Hugh Clarence Tucker visitou Rio Grande, Porto Alegre e Santa Maria.

Um grupo de pessoas de nacionalidade Belga veio a Santa Maria para a construção da Vila dos Ferrovários e a 1ª Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul em Santa Maria (Figuras 07 e 08), tendo como Presidente o Intendente Sr. Manoel Ribas, e como Guarda Livro (hoje contador) o Sr. Norberto Soares Portuguese, que transitava na Av. Rio Branco indo para Estação Férrea quando ouviu vindo de dentro de um barracão os hinos cantados e acompanhado da música tocada em um pente o que o fez parar para apreciar e foi convidado para participar daquelas reuniões de estudo bíblico e orações, levando consigo a sua noiva Adelma Catarina Druk Kümmel, para ajudar na música porque tocava violino.

Foi nesta época que o pai de Adelma, Sr. Carlos Daniel Kümmel ofereceu a sua oficina de serralheria, como local para os cultos, situada a Rua Coronel Niederauer esquina com a Rua Barão do Triunfo. O grupo foi crescendo e posteriormente foi realizado um Culto de Louvor a Deus. Em visita do missionário Rev. John W. Price a Santa Maria, esse culto foi realizado numa sala da Intendência Municipal, cedida pelo intendente Cel. Vale Machado, no dia 10 de novembro de 1901, data do 1º culto oficial da Igreja Metodista na cidade. Em 1902 o Rev. John W. Price fixa residência na cidade, tendo como seu auxiliar o Rev. Matheus Donatti e estabelece definitivamente o metodismo no coração do Rio Grande do Sul (BELÉM, 2000; BELTRÃO, 2013; BETTS, 2022). Nesse ano já havia 401 membros, com uma boa arrecadação para suprir as necessidades das atividades realizadas, dando sinais de visível prosperidade no trabalho recém-iniciado.

Em maio de 1904 ocorre a primeira Conferência Distrital da Igreja Metodista na cidade (BELÉM, 2000). No ano seguinte, foram enviados para o Instituto Grambery de Juiz de Fora - MG, para se preparar para o Ministério Pastoral, os aspirantes Frederico Martins e João Candido da Silva (BETTS, 2022).



Figura 07: Vila Belga em Santa Maria.
Fonte: Acervo TV Campus.



Figura 08: Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea RS de Santa Maria em 1913.
Fonte: Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso.

A comunidade da Igreja Metodista de Santa Maria era assistida por um pastor itinerante que vinha ministrar os sacramentos para a congregação, fatos esses comprovados com correspondência da época

relatando o batizado de quatro crianças (Figura 09), realizados no primeiro trimestre de 1910, dentre elas, o batismo de Celina Kummel Portuguez, filha de Norberto Soares Portuguez e de Adelma Kummel Portuguez.

O Estado Geral da Igreja.

Prezados Irmãos;

O estado da nossa Igreja nesta cidade está mais ou menos como relatado no ultimo Conferencia. As reuniões da Igreja tem sido um pouco melhores do que no trimestre passado. Muitos dos nossos membros estão fora da cidade e portanto não podem assistir os cultos; alguns que estão aqui porém quasi nunca vem a Igreja.

Temos recebido por transferencia D. Emilia do Nascimento, e por profissão da fé D. Luiza da Monteiro.

Baptizei durante o trimestre as seguintes crianças: Oscar filho do Sr. Antonio Luiz d'Azevedo e D. Josina d'Azevedo; Celina, filha do Sr. Norberto e D. Adelma Portuguez; Othilia, filha do Sr. Pedro Bonini e D. Ignezia Ferreira, e Eloy, filho do Sr. Joaquim Ferreira Bettencourt e D. Luiza Bettencourt.

Respeitosamente submetido,

J. M. Serrall,

P.C.

S. Maria

28 de Março de 1910.

Figura 09: Correspondência informativa sobre os atos do primeiro trimestre de 1910.
Fonte: Acervo de Lucy Portuguez Kortz.

A chama da fé cristã manteve-se viva na descendência de Celina Portuguez Kortz que encaminhou toda a sua família nos princípios Evangélicos conforme comprova o Certidão de Profissão de Fé de Lucy

Portuguez Kortz (Figura 10), responsável pelo requerimento de tombamento do Templo da Igreja Metodista Central de Santa Maria no ano de 2010.



Figura 10: Certidão de Profissão de Fé de Lucy Portuguese Kortz, filha de Celina Portuguese Kortz e Theobaldo Leonardo Kortz.

Fonte: Acervo de Lucy Portuguese Kortz.

Em 26 de agosto de 1910, realiza-se em Santa Maria a Primeira Conferência Anual Sul-Brasileira da Igreja Metodista Episcopal do Sul. Foi presidida pelo Rev. Bispo Walter Lambuth, que elevou o Distrito do RS da Missão Brasileira a categoria de Missão Sul-Brasileira (BELTRÃO, 2013). A conferência ocorreu no pavimento térreo de um sobrado localizado na Rua do Comércio, atual Rua Doutor Bozano, na esquina da Praça Saturnino de Brito (BELÉM, 2000).

No ano de 1913, seguem para o Instituto Grambery de Juiz de Fora - MG mais dois jovens da Igreja Metodista de Santa Maria, Osvaldo Luiz da Silva e César Dacorso Filho. Esse último, posteriormente eleito Bispo da Igreja Metodista do Brasil no ano de 1934, sendo o primeiro bispo brasileiro.

No pastorado do Rev. Claude Livingsstone Smith, entre 1916 e 1918, a congregação da Igreja de Santa Maria mudou-se para uma edificação alugada de dois pavimentos, numa chácara no final da Rua do Acampamento. Era um chalé com uma longa escada na frente, que praticamente fechava a rua (Figura 12).

Posteriormente o imóvel foi cedido para o colégio e foi adquirido pela Igreja Metodista em 4 de janeiro de 1922. Em 27 de março de 1922, as missionárias americanas Miss Eunice Andrew e sua colega Miss Louise Best, fundaram o Colégio Metodista Centenário no então chalé que pertencia a Igreja Metodista. Mais tarde a referida construção (Figura 13), juntamente com uma faixa de terreno foi desapropriada pelo município para dar continuidade a Rua do Acampamento e a partir da esquina seguinte passou a se chamar Avenida Fernando Ferrari (BETTS, 2022).

A pedra fundamental do pavilhão principal do colégio foi lançada em 07 de setembro de 1922, no Centenário da Independência do Brasil, sendo essa a origem do nome (BINATO; BRENNER, 2003 apud BELTRÃO, 2013).

No pastorado do Rev. George Parker, em 11 de novembro de 1920, foi adquirido um terreno na esquina da Rua do Acampamento com a Rua Tuiuti, onde a partir de 1921, começa a construção do Templo da Igreja Metodista Central de Santa Maria, concluída em 1922 (BETTS, 2022).

Com a construção do Templo consolidou-se o trabalho da Igreja Metodista em Santa Maria. Após três decênios de sacrifícios e lutas, concretizou-se o nobre anseio de seus adeptos, obedientes ao lema missionário, que era o de Wesley: - "A minha paróquia é o mundo" - (BELÉM, 2000)

O Templo é composto por dois vestíbulos, nave e altar. Destaca-se a torre implantada na esquina que abriga o sino e um dos vestíbulos. Na torre existem duas portas, uma voltada para a Rua do Acampamento e outra para a Rua Tuiuti (Figura 14). Na época da construção as referidas ruas ainda não eram pavimentadas e havia um grande desnível na Rua do Acampamento para a Rua Tuiuti, em declive, dificultando o trânsito das

peças. Por essa razão, a maioria das pessoas iam à igreja de carroça, gaiota ou carreta, meios de transporte da época, estacionavam paralelamente junto à porta da Rua Tuiuti onde haviam degraus para que as senhoras e moças desembarcassem na torre e não sujassem os sapatos e a barra dos vestidos longos. Os degraus continuam no local, mas a pavimentação da rua facilitou o acesso de todos à igreja (Figura 15).

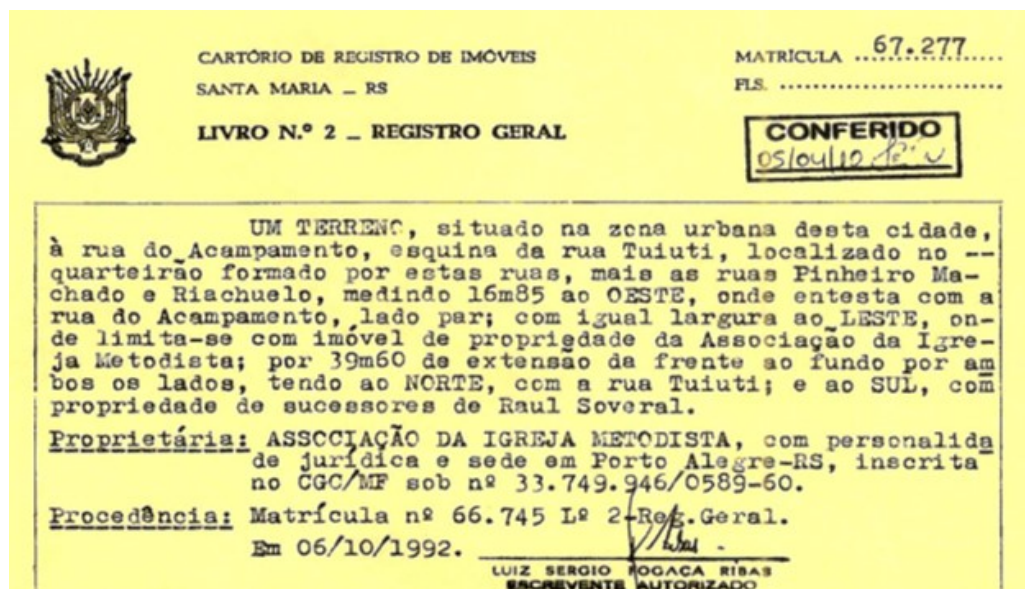


Figura 11: Descrição do terreno constante na Matrícula do Cartório de Registro de Imóveis.
Fonte: CRI (2022).

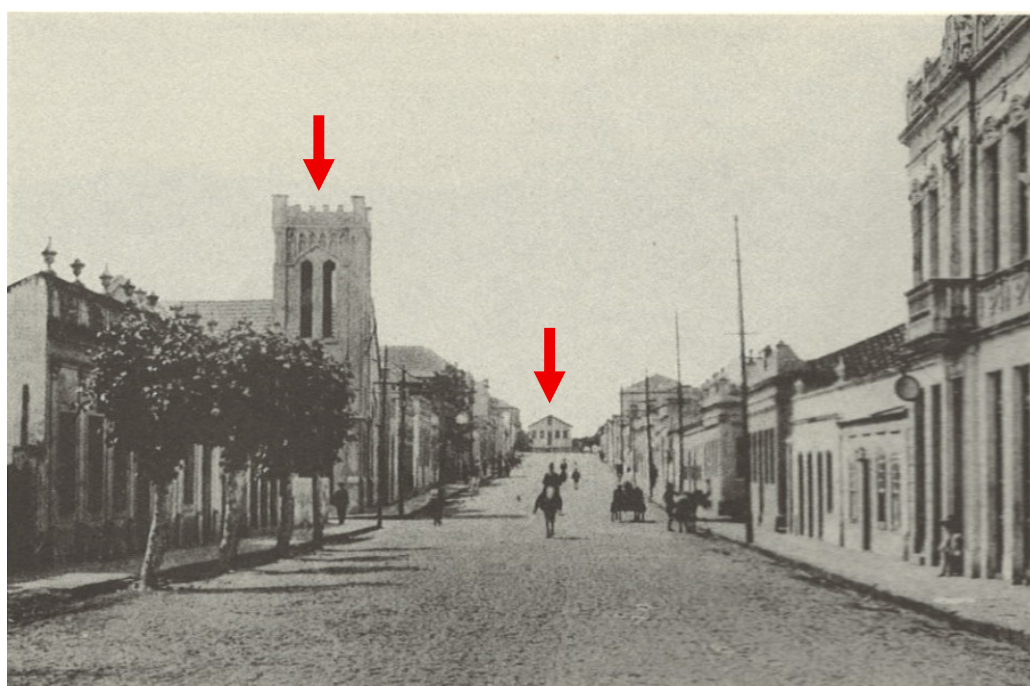


Figura 12: Rua do Acampamento na década de 1920. Destaque para o Templo da Igreja Metodista Central, na esquina com a Rua Tuiuti e para o chalé onde o Colégio Centenário iniciou as atividades no final da rua.
Fonte: BELTRÃO (2013, p. 765).

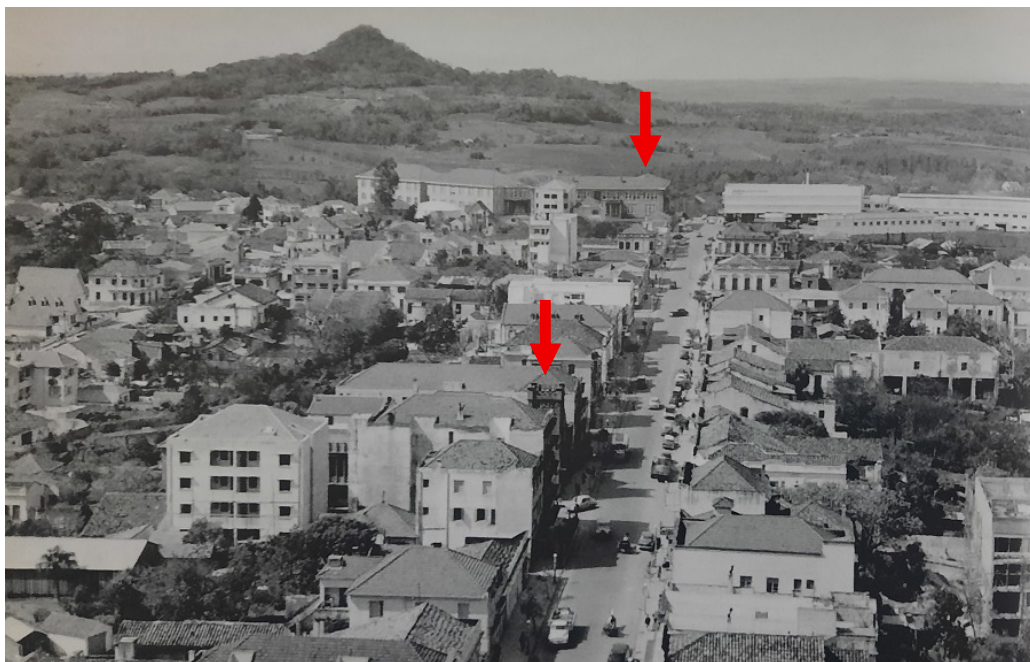


Figura 13: Rua do Acampamento em 1958. Destaque para o Templo da Igreja Metodista Central e para o Colégio Centenário.
 Fonte: MARCHIORI & FILHO (2008, p. 262).



Figura 14: Fachadas Noroeste e Sudoeste da Igreja Metodista Central de Santa Maria.
 Fonte: PEREZ, Carlos B. (1998).



Figura 15: Porta de acesso ao Templo voltada para a Rua Tuiuti.
Fonte: KORTZ, Lucy P. (2022).

O responsável pelo projeto do Templo de Santa Maria foi Willey T. Clay, engenheiro americano contratado em 1921 pela Junta de Missões da Igreja Metodista Episcopal do Sul, nos EUA, para vir ao Brasil como missionário construtor e engenheiro. Para celebrar o centenário do seu trabalho missionário, a Igreja Metodista estava empenhada numa campanha de expansão da obra (IPPLAP, 2015).

A Catedral Metodista de Piracicaba - SP (Figura 16), cuja construção teve início em 1922 e foi concluída em 1928, foi um dos projetos de Willey T. Clay para a Igreja Metodista no Brasil. Clay também foi responsável pelo projeto do pavilhão principal do Colégio Centenário em Santa Maria.



Figura 16: Catedral Metodista de Piracicaba - SP, projeto de Willey T Clay.
Fonte: 5ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista.

Betts (2022) afirma que a celebração do centenário da Obra Missionária da Igreja Metodista dos Estados Unidos beneficiou a Igreja do Rio Grande do Sul com a construção de vários templos. Além do Templo da Igreja Metodista Central de Santa Maria, foram construídos os templos de Passo Fundo (Figura 17), Cachoeira do Sul, Livramento, Caxias do Sul (Figura 18), Itaqui, São Borja, Cruz Alta (Figura 19) e Rio Pardo. O Rev. Claude Livingsstone Smith foi responsável pelo projeto arquitetônico da maioria desses templos.



Figuras 17, 18 e 19: Templos da Igreja Metodista nas cidades de Passo Fundo, Caxias do Sul e Cruz Alta.

Fonte: Google Maps (2025).

Com o Rev. Eduardo Menna Barreto Jalme à sua frente, em 1933 a Igreja Metodista de Santa Maria contava com 189 professores adeptos, uma sociedade de homens com 33 associados, uma de jovens com 50 integrantes, uma de senhoras com 36, e uma de crianças com 70, além de três escolas dominicais com 22 professores e 423 alunos e um Departamento do Lar para estudo bíblico (BELÉM, 2000).

A Igreja Metodista teve sempre uma grande preocupação com a formação integral da juventude, tanto no setor do conhecimento como no desenvolvimento espiritual do jovem como criatura feita à imagem e semelhança de Deus. Na trajetória histórica desta Igreja muitos pastores e missionarias americanas doaram as suas vidas no trabalho de evangelização no Brasil. Entre muitos exemplos de vidas dedicadas à Igreja, temos o Rev. William F. Rogers Junior e sua esposa Agnes Rogers (Figuras 20 e 21).



Figura 20: Casal Rogers.

São Lucas 21:1-4

Bom-dia,

Ao passo que nos envelhecemos sentimos mais e mais a presença de Deus em nossas vidas, suprimindo todas as nossas necessidades. Louvado seja o Senhor!

Não podemos fazer tudo que gostaríamos de fazer pelo Reino de Deus aqui neste mundo. Mas, o comentário de Jesus quando, no templo, observava os ricos colocarem seu dinheiro na caixa das ofertas e uma viuva colocar ali duas moedinhas de cobre nos confortam:

— Realmente, esta viuva pobre deu mais do que todos eles juntos pois eles deram do que lhes sobrava, mas ela deu tudo que tinha para o seu sustento.

Eu já fiz noventa e um anos. Não posso enxergar bem. Não posso ouvir bem. Não posso andar bem e, às vezes não posso pensar bem. Cheguei ao ponto das duas moedinhas de cobre. Como a viuva pobrezinha, eu também desejo oferecer ao Senhor tudo que eu ainda tenho.

A viuva poderia ter pensado:

— O que eu tenho é tão pouco, não poderá fazer nenhuma diferença.

Mas não, ela amava ao Senhor e por isso não poderia deixar de colocar as duas moedinhas de cobre na caixa das ofertas.

Minha prece a Deus é:

— Senhor, ajuda-me a entregar nas tuas mãos bondosas tudo que eu ainda tenho, todo o meu ser para o engrandecimento de Teu Santo nome.

Abraços muito saudosos,

Will

Abraços saudosos Também da
Agnes

Figura 21: Carta do Rev. Willian Rogers para a família Portuguese Kortz.
Fonte: Acervo de Lucy Portuguese Kortz.

Os missionários e as missionárias que vieram para o Rio Grande do Sul desenvolveram um ministério que enfatizou a alfabetização, para leitura da bíblia e de outras boas obras (MORAES,2017). Este objetivo, eminentemente, evangelista e educacional é uma das marcas da Igreja Metodista legadas por Jonh Wesley.

Em Santa Maria, a construção de uma edificação anexa ao Templo para abrigar um edifício educacional corrobora tal objetivo. O Edifício Educacional, anexo ao Templo, homenageia o pastor da Igreja de Santa Maria, Rev. Norberto Schutz (1951- 1957).



Figura 22: Placa instalada acima da porta do Edifício Educacional Rev. Norberto Schutz.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).

Em comemoração aos cem anos do metodismo em Santa Maria foi instalada uma placa na torre, em homenagem aos pastores que trabalharam pela Igreja dedicando as suas vidas no trabalho de expansão do Reino de Deus em Santa Maria (Figura 22). Já na reinauguração do Templo, após reforma ocorrida entre 2009 e 2010, foram homenageados todos que cooperaram com a obra, realizada com intuito de preservar esse patrimônio de Santa Maria (Figura 23).



Figura 23: Placa comemorativa dos cem anos do metodismo em Santa Maria.
Fonte: KORTZ, Lucy P. (2022).



Figura 24: Placa comemorativa da reinauguração do Templo.
Fonte: KORTZ, Lucy P. (2022).

Hoje, compete às gerações atual e futuras manter este precioso patrimônio histórico, cultural e eclesiástico para a história de Santa Maria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria 1797-1933**. 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.
- BELTRÃO, Romeu. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho: 1787-1930**. 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.
- BETTS, Davi (org.). **Metodismo – Rio Grande do Sul**. Pesquisa sobre o metodismo no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://metodismorgs.com.br/> Acesso em: 2022.
- CHIESA, Vicente Martins Dalla. A edificação dos primeiros templos metodistas do Rio Grande do Sul na colônia italiana. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 167, p. 221-246, dez. 2024.
- INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA. **Piracicaba em traços e cores atuais**. Piracicaba: IPPLAP, 2015.
- INVESTE na mocidade. **Portal Nacional da Igreja Metodista**, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.org.br/santa-maria-rs-mocidade/> Acesso em :2022.
- JAIME, Eduardo Mena Barreto. **História do Metodismo no Rio Grande do Sul**. [S. l]: Moderna, 1963.
- MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL [DO] INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Associação da Igreja Metodista - 2 Região Eclesiástica**. Brasil: IPEA, 2022. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/detalhar/731535> Acesso em :2022.
- MARCHIORI, José Newton Cardoso; FILHO, Valter Antonio Noal. **Santa Maria: relatos e impressões de viagem**. 2. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM: 2008.
- METODISMO nos EUA. **Portal Nacional da Igreja Metodista**, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.org.br/institucional-metodismo-nos-eua/> Acesso em: 2025

MORAES, Stanley da Silva. Raízes do metodismo no Rio Grande do Sul. **Expositor Cristão**: jornal oficial da Igreja Metodista, São Paulo, out. 2017. Disponível em: <https://www.expositorcristao.com.br/raizes-do-metodismo-no-rio-grande-do-sul/> Acesso em: 2022.

ORIGEM do Metodismo. **Portal Nacional da Igreja Metodista**, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.org.br/institucional-origem-do-metodismo/> Acesso em: 2025.

PESQUISADORES:

Lucy Portuguese Kortz
Email: lucykortz@yahoo.com.br

Cristina L. Porporatti de Goés
Email: crisporporatti@gmail.com

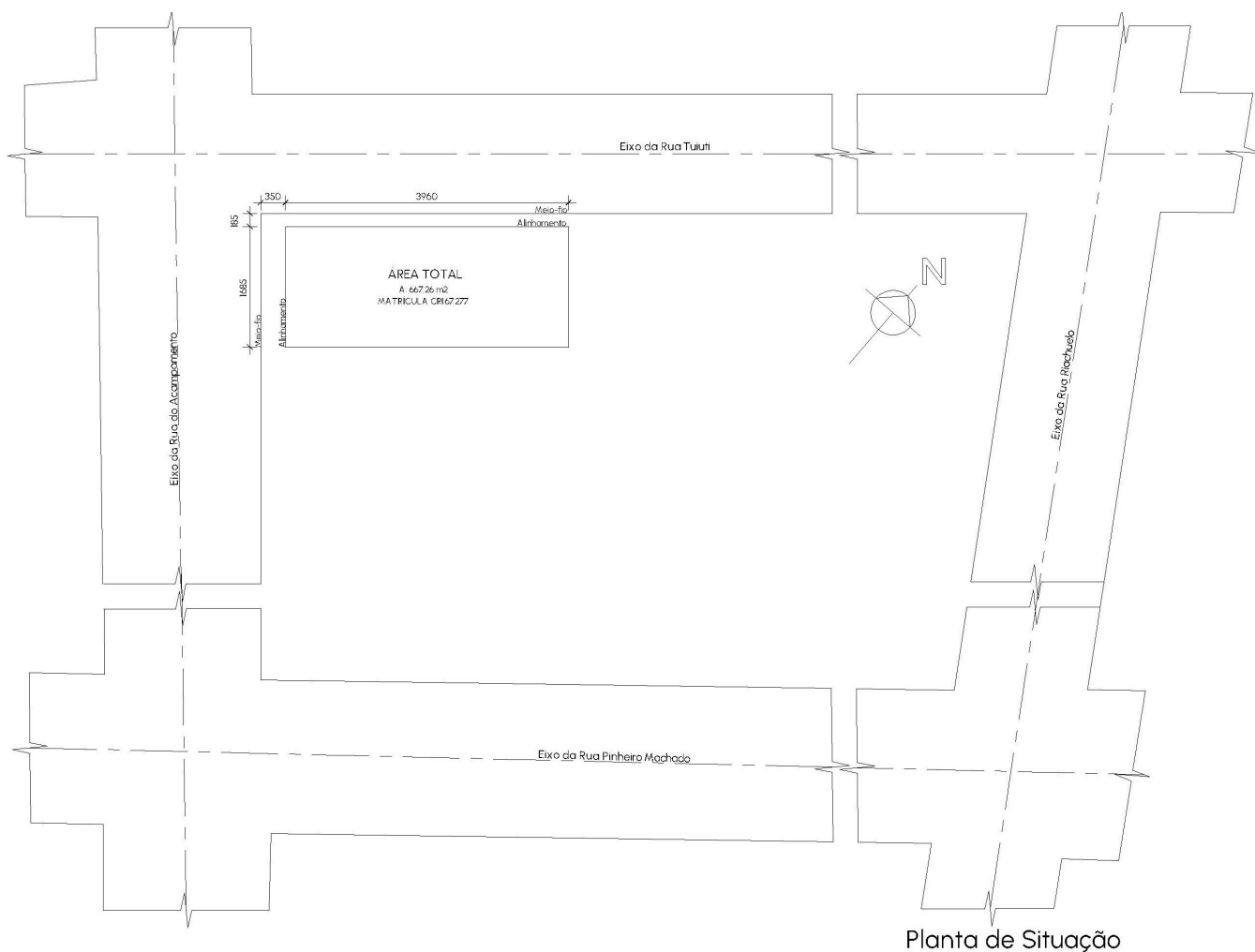
Renata Magalhães Fagundes – Arquiteta e Urbanista CAU A-62758-5
Fone: (55)98408-1654 Email: renatamfagundes@hotmail.com

DATA E ASSINATURA:

Santa Maria, 09 de dezembro de 2025.

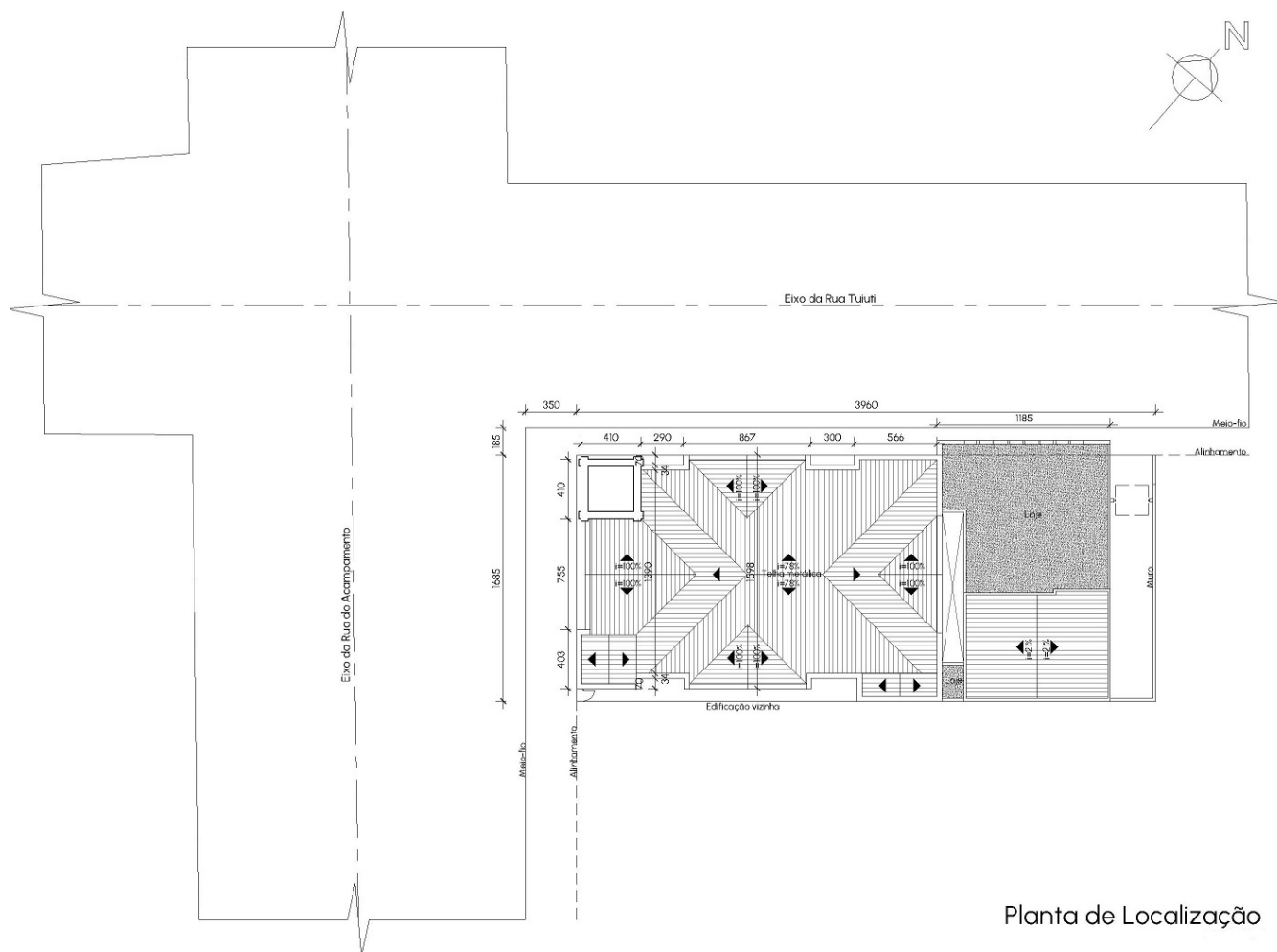


I. PLANTA DE SITUAÇÃO: prancha 01 anexa ao inventário



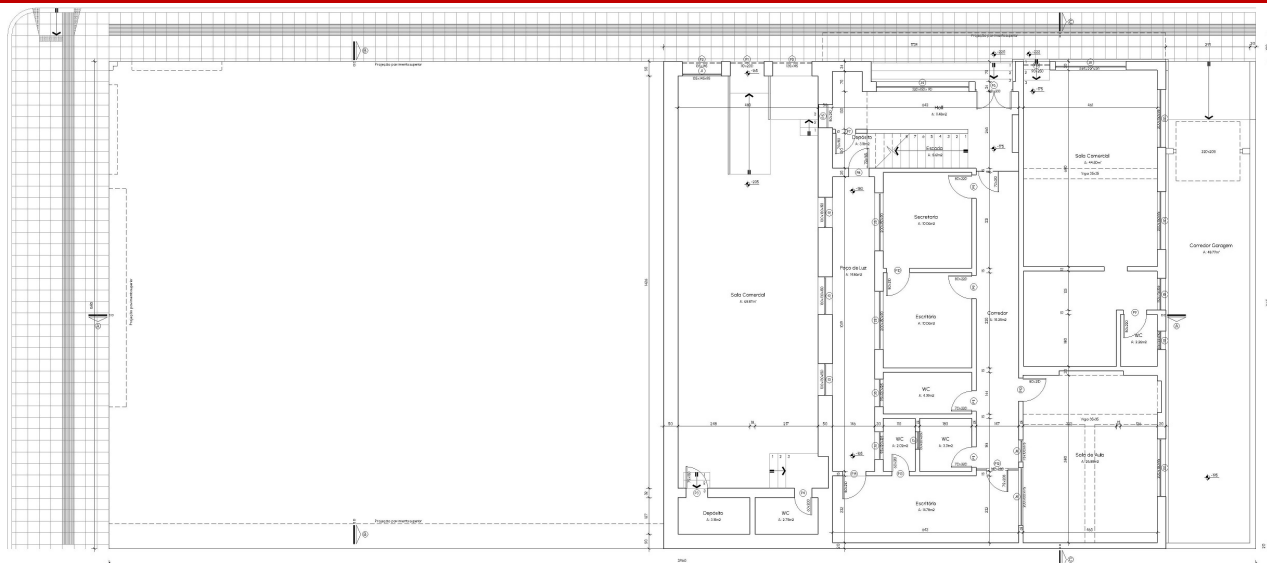
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

II. PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E COBERTURA: prancha 01 anexa ao inventário

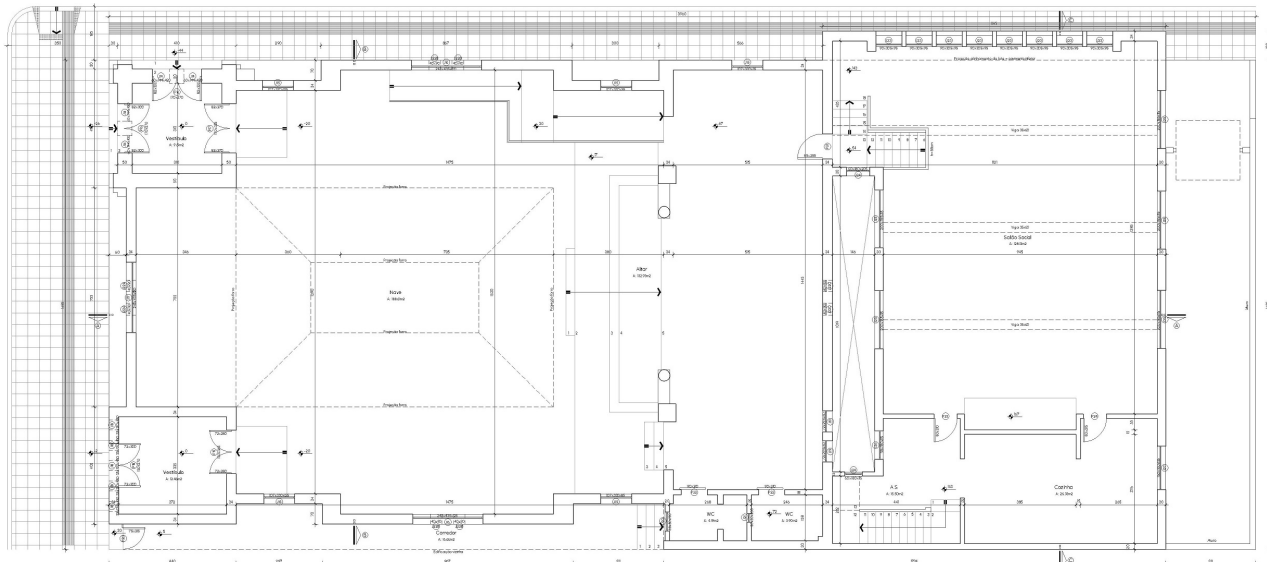


Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

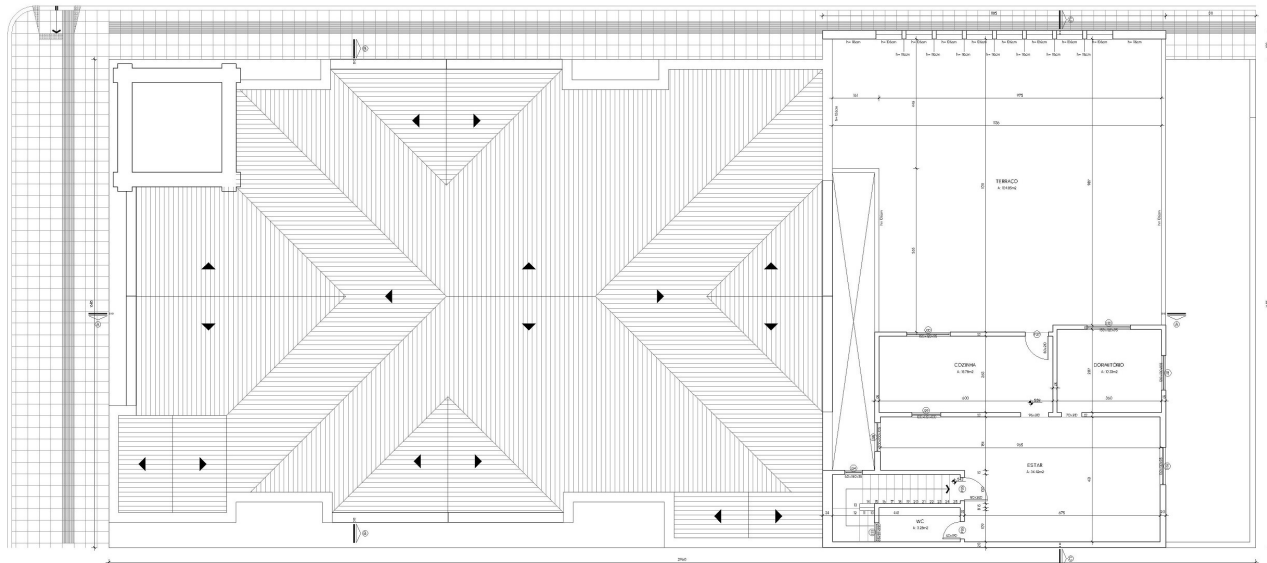
III. PLANTAS BAIXAS: pranchas 02, 03 e 04 anexas ao inventário



Planta Baixa - Acesso Rua Tului



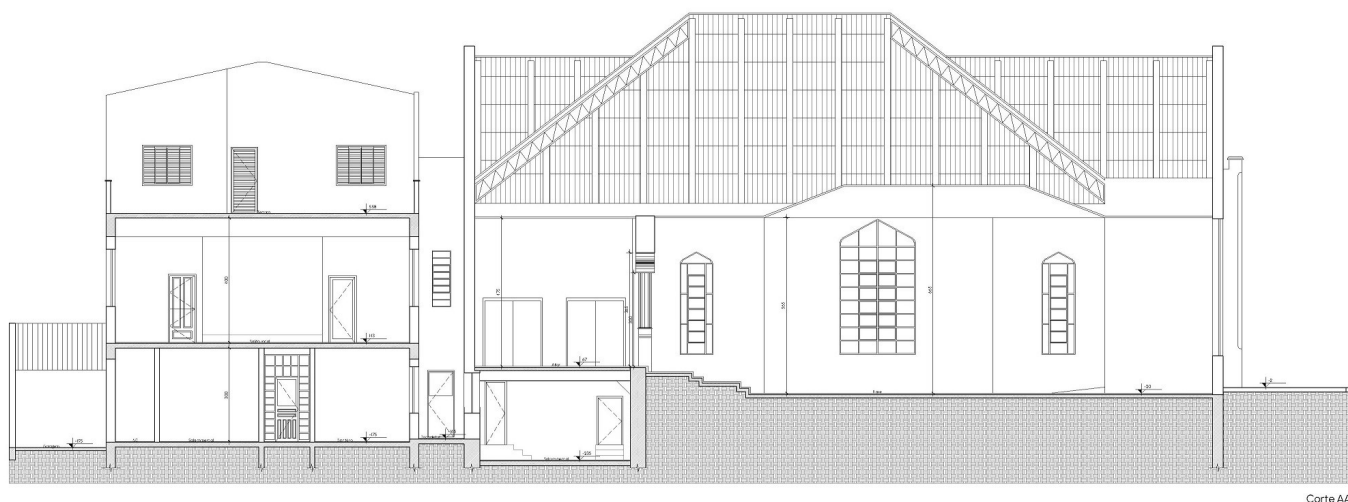
Planta Baixa - Acesso Rua do Acomodamento



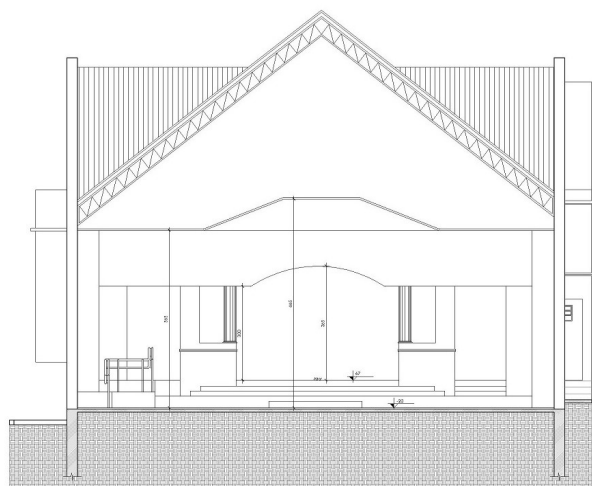
Planta Baixa - Apto

Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

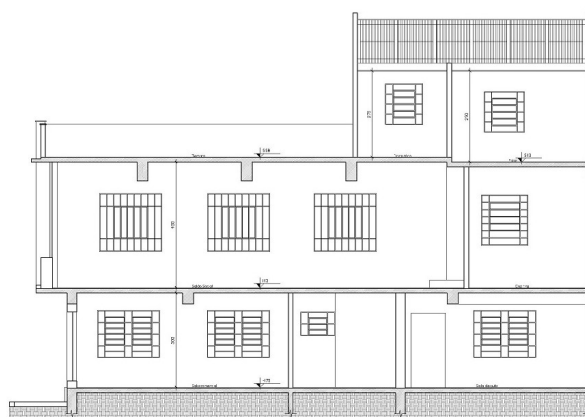
IV. CORTES: pranchas 05 e 06 anexas ao inventário



Corte AA



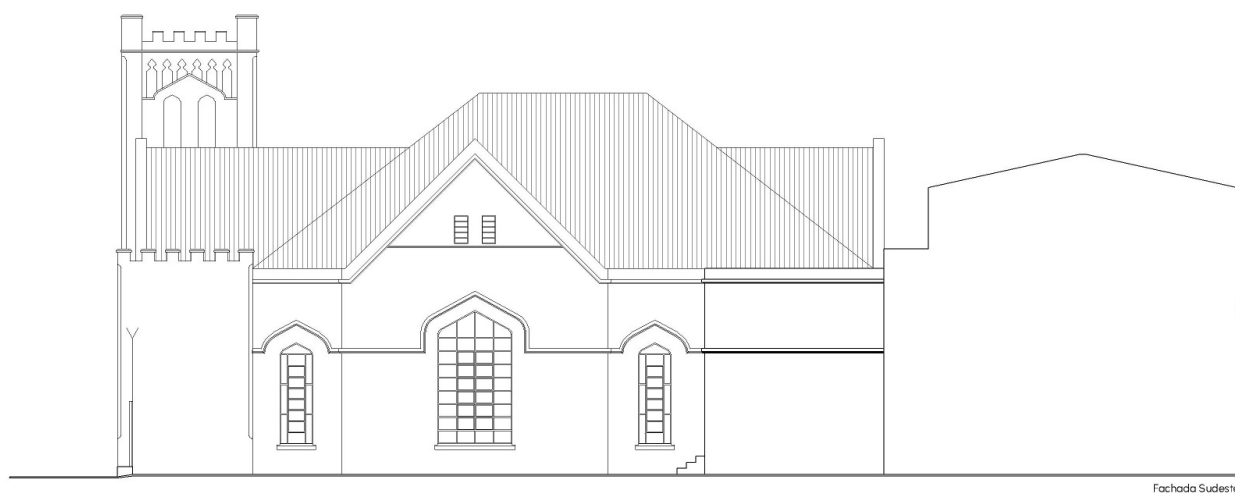
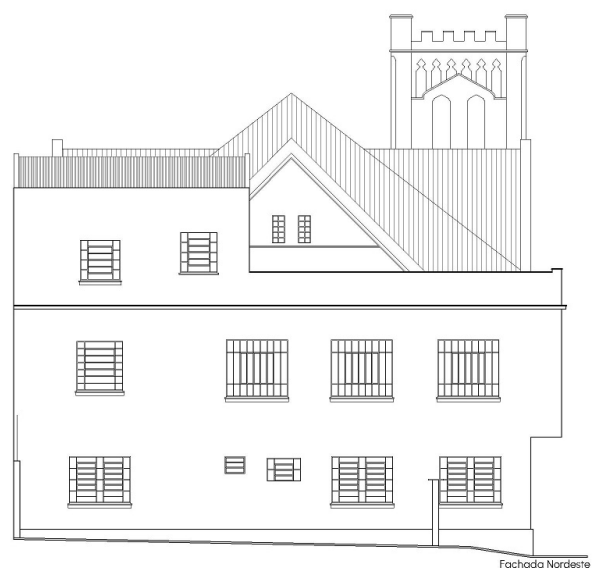
Corte BB



Corte CC

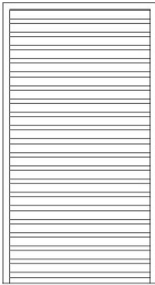
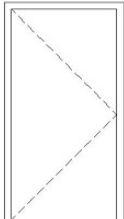
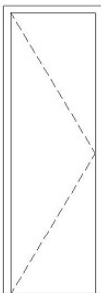
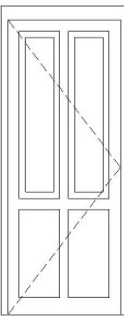
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

V. FACHADAS: pranchas 07, 08 e 09 anexas ao inventário



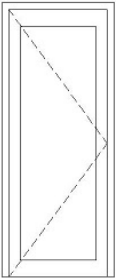
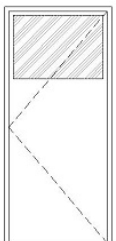
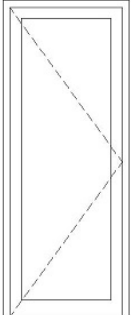
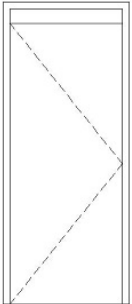
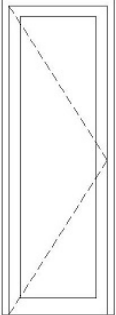
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

VI. DETALHAMENTO DE ESQUADRIAS: pranchas 10, 11 e 12 anexas ao inventário

CÓD	Dimensões cm (LxA)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
P1	110x200	01	Porta de Enrolar Ferro		
P2	135x145	02	Porta de Enrolar Ferro		
P3	75x150	01	Porta de Giro Madeira		
P4	60x200	01	Porta de Giro Madeira		
P5	80x210	01	Porta de Giro Madeira Obs: lacrada		
P6	120x233	01	Porta de Giro Madeira Vidro Mosaico	*Esquadria especial Ver detalhamento de esquadrias	

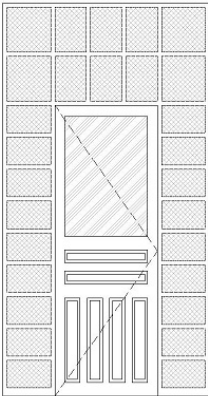
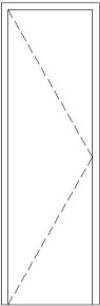
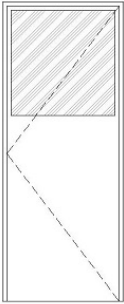
(continua)

Quadro 01: Portas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxA)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
P7	70x190	01	Porta de Giro Madeira		
P8	70x165	01	Porta de Giro Ferro Vidro Fumê		
P9	80x220	03	Porta de Giro Madeira		
P10	80x210	02	Porta de Giro Madeira		
P11	70x220	02	Porta de Giro Madeira		

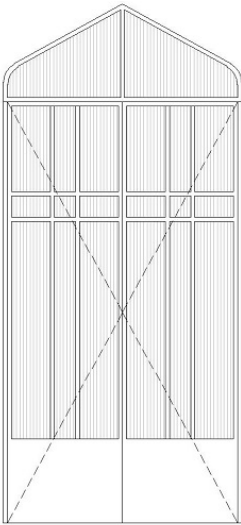
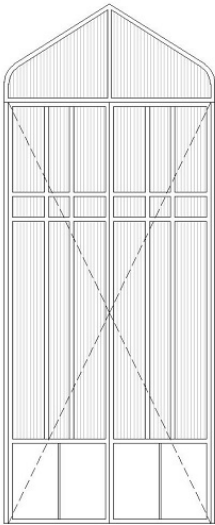
(continuação)

Quadro 01: Portas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxA)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
P12	147x280 Folha 75x208	01	Porta de Giro Bandeira Fixa Laterais Fixas Madeira Vidro Liso Vidro Silésia		
P13	60x210	01	Porta de Giro Madeira		
P14	80x210	01	Porta de Giro Ferro Vidro Fumê		
P15	190x250	01	Porta de Enrolar Ferro		

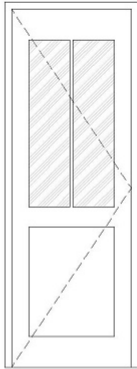
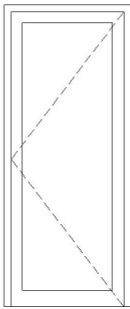
(continuação)

Quadro 01: Portas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxA)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
PI6	170x370 Folhas 82x300	02	Porta de Giro Bandeira Fixa Duas Folhas Ferro Tubular Vidro Canelado		
PI7	170x355 Folhas 82x270	01	Porta de Giro Bandeira Fixa Duas Folhas Madeira Vidro Liso Vidro Colorido Vidro Fosco	*Esquadria especial Ver detalhamento de esquadrias	
PI8	150x370 Folhas 72x300	01	Porta de Giro Bandeira Fixa Duas Folhas Ferro Tubular Vidro Canelado		
PI9	150x365 Folhas 72x280	01	Porta de Giro Bandeira Fixa Duas Folhas Madeira Vidro Liso Vidro Colorido Vidro Fosco	*Esquadria especial Ver detalhamento de esquadrias	

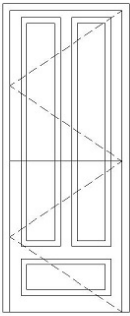
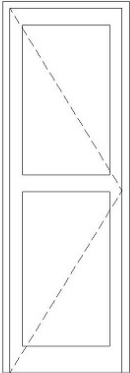
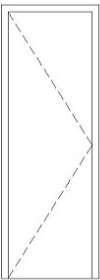
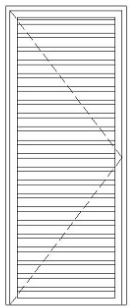
(continuação)

Quadro 01: Portas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxA)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
P20	75x215	01	Portão de Giro Ferro		
P21	85x255	01	Porta de Giro Madeira Vidro Liso		
P22	90x210	02	Porta de Correr Madeira		
P23	80x210	01	Porta de Giro Madeira		

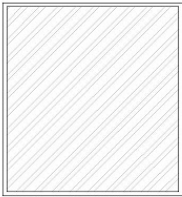
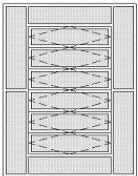
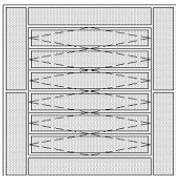
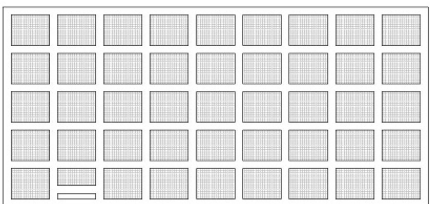
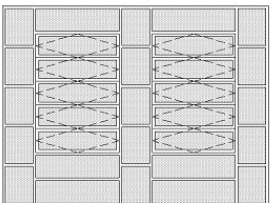
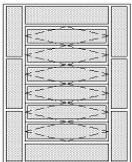
(continuação)

Quadro 01: Portas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxA)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
P24	80x215	01	Porta de Giro Madeira		
P25	80x260	01	Porta de Giro Madeira		
P26	60x190	01	Porta de Giro Madeira		
P27	80x210	01	Porta de Giro Ferro		

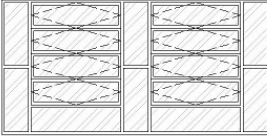
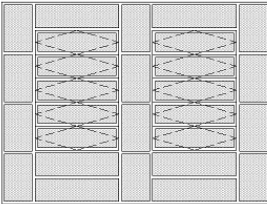
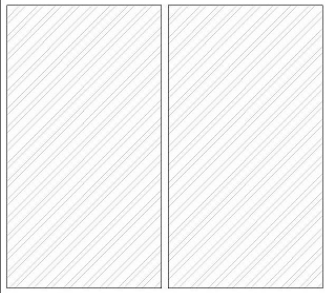
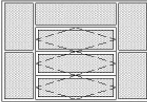
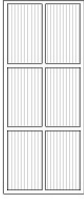
(conclusão)

Quadro 01: Portas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxAxP)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
J1	135x145x95	01	Janela Fixa Alumínio Vidro Liso		
J2	100x130x150	02	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J3	130x130x150	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J4	130x130x145	01	Janela Fixa Madeira Vidro Quadrato		
J5	200x150x90	02	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J6	95x120x125	02	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J7	60x30x260	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Liso		

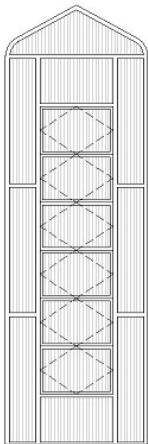
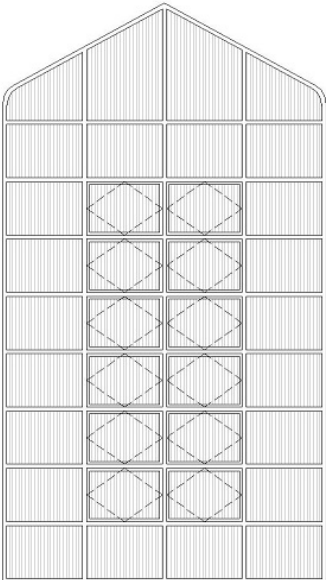
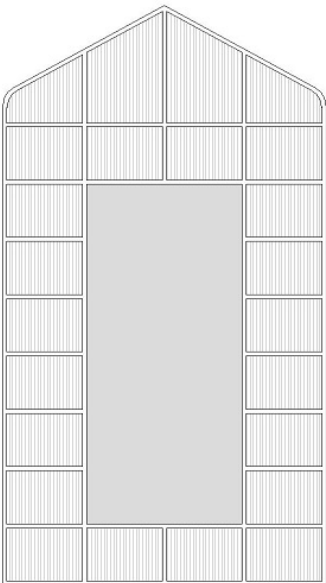
(continua)

Quadro 02: Janelas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxAxP)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
J8	75x100x175	01	Janela Fixa Ferro Perfil L Vidro Liso		
J9	200x100x175	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Liso		
J10	200x150x95	03	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J11	245x220x20	01	Janela Fixa Ferro Tubular Vidro Liso		
J12	110x75x165	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J13	65x55x190	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J14	60x144x420	04	Janela Fixa Ferro Vidro Canelado		

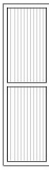
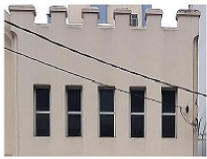
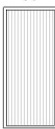
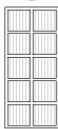
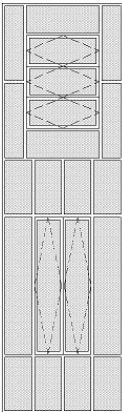
(continuação)

Quadro 02: Janelas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxAxP)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
J15	107x330x35 107x330x55 107x330x85 107x330x125	05	Janela Basculante Ferro Tubular Vidro Canelado		
J16	243x435x100 243x435x125	02	Janela Basculante Ferro Tubular Vidro Canelado		
J17	243x435x120	01	Janela Fixa Ferro Tubular Vidro Canelado Vidro Fosco		

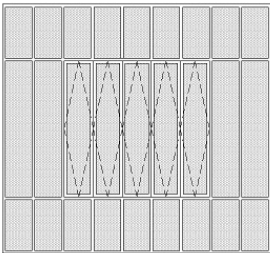
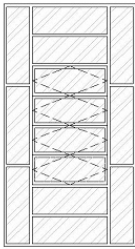
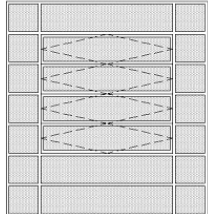
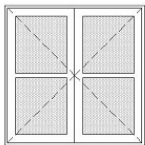
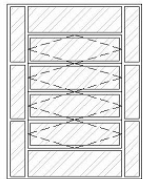
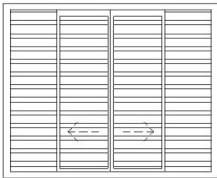
Quadro 02: Janelas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

(continuação)

CÓD	Dimensões cm (LxAxP)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
J18	35x120x450	05	Janela Fixa Ferro Perfil L Vidro Canelado		
J19	72x294x60	02	Janela Pivotante Madeira Vidro Liso Vidro Colorido	*Esquadria especial Ver detalhamento de esquadrias	
J20	65x50x190	01	Janela Basculante Ferro Vidro Martelado		
J21	30x30x205	01	Janela Maxim ar Madeira Vidro Liso		
J22	40x90	08	Janela Fixa Ferro Perfil L Vidro Canelado	A  B  C 	
J23	90x305x95	08	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J24	60x180x115 60x180x205	02	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Liso		

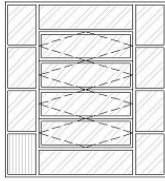
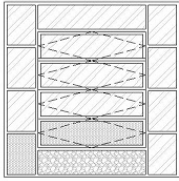
(continuação)

Quadro 02: Janelas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

CÓD	Dimensões cm (LxAxP)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
J25	200x185x115	05	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J26	98x180x115	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Liso		
J27	150x160x135	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Martelado		
J28	100x100x105	01	Janela de Giro Madeira Vidro Martelado		
J29	100x130x100	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidro Liso Vidro Liso Pintado		
J30	150x120x95	02	Janela de Correr Venezianada Ferro Vidro Canelado		

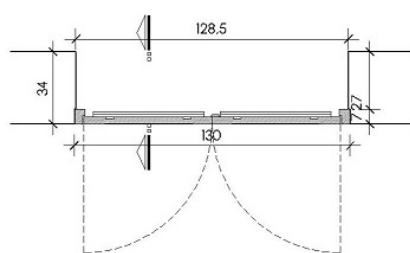
(continuação)

Quadro 02: Janelas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

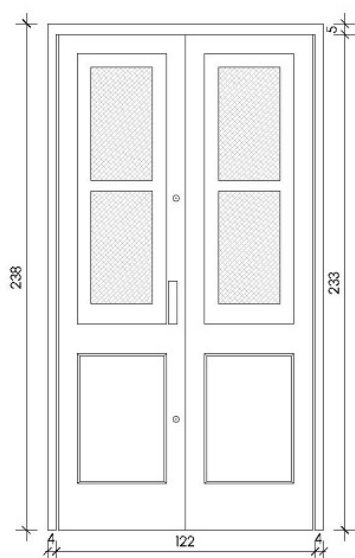
CÓD	Dimensões cm (LxAxP)	Quantidade	Tipo Material	Vista	Foto
J31	120x130x105	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidros Diversos		
J32	130x130x95	01	Janela Basculante Ferro Perfil L Vidros Diversos		
J33	65x30x220	01	Janela Basculante		

(conclusão)

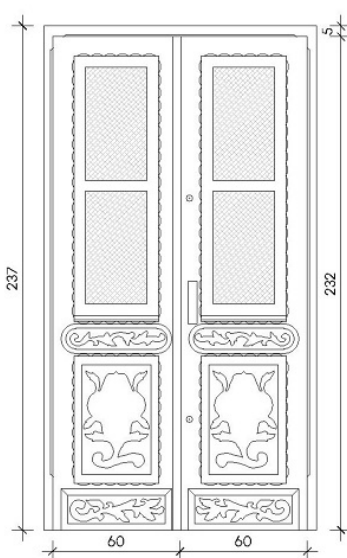
Quadro 02: Janelas do Templo e Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



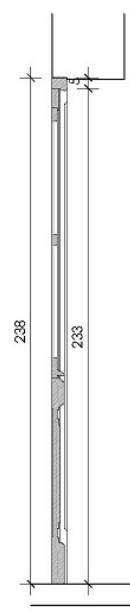
Planta Baixa



Vista Interna



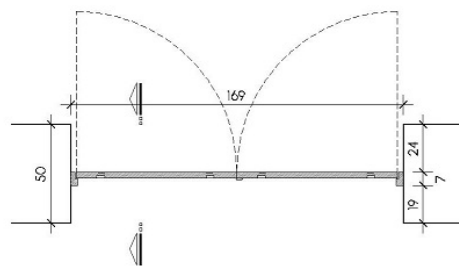
Vista Externa



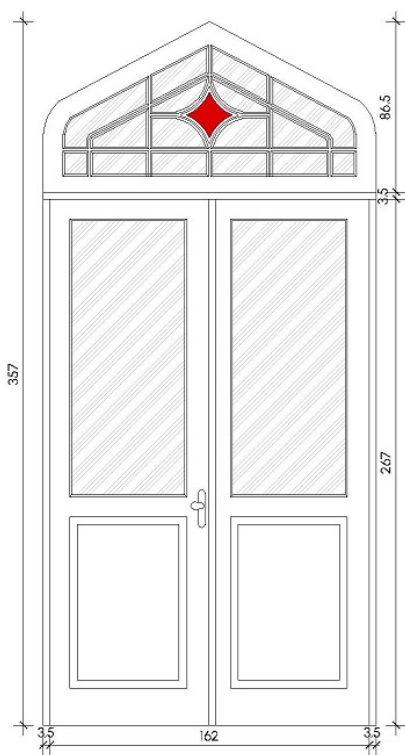
Corte



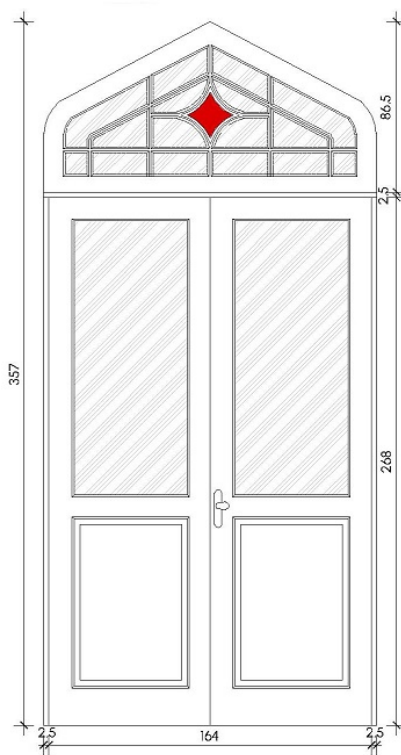
Figura 25: Detalhamento porta P6.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



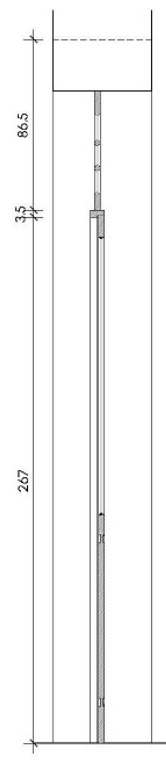
Planta Baixa



Vista Interna



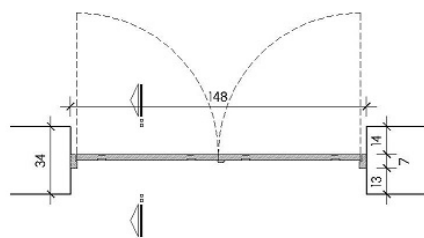
Vista Externa



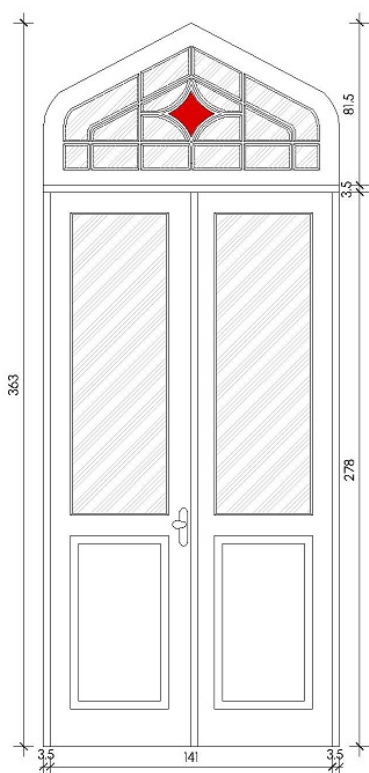
Corte



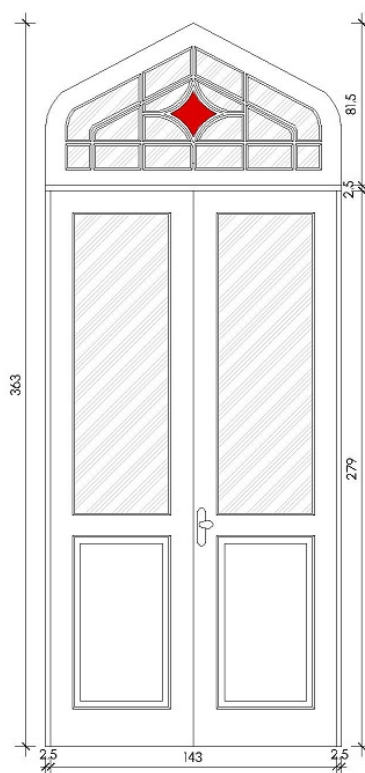
Figura 26: Detalhamento porta P17.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



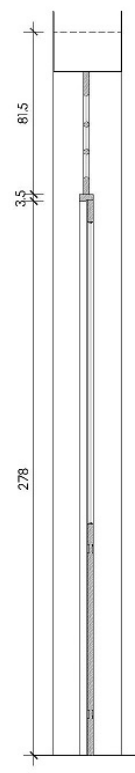
Planta Baixa



Vista Interna



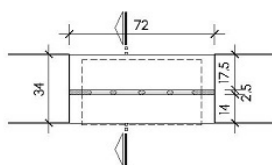
Vista Externa



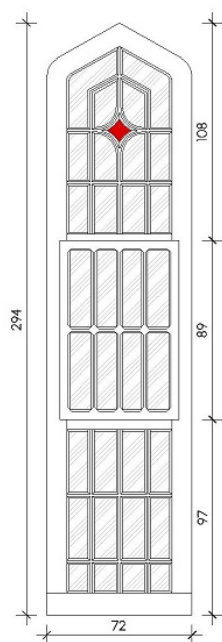
Corte



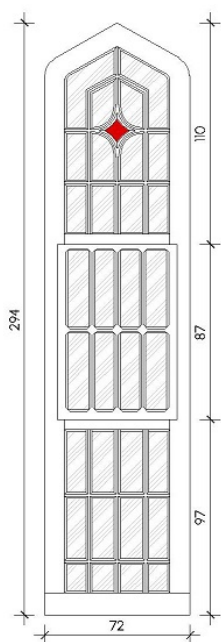
Figura 27: Detalhamento porta P19.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



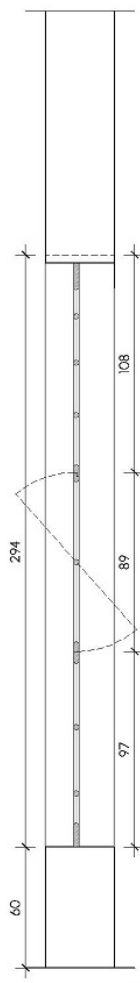
Planta Baixa



Vista Interna



Vista Externa



Corte

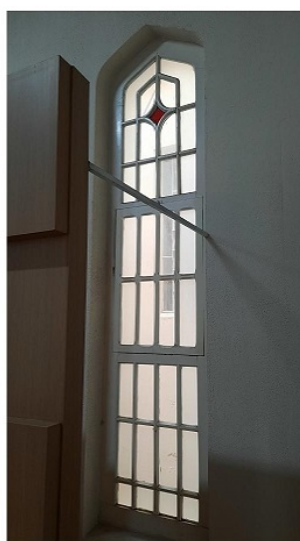


Figura 28: Detalhamento janelas J19.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

A. ENTORNO:



Figura 29: Vista da Rua do Acampamento, demonstrando o entorno imediato da edificação no lado esquerdo da foto.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 30: Vista da Rua do Acampamento, demonstrando o entorno imediato da edificação no centro da foto.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 31: Vista da Rua Tuiuti, demonstrando o entorno imediato da edificação à esquerda da foto.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 32: Vista da Rua Tuiuti, demonstrando o entorno imediato da edificação no centro da foto.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).

B. EXTERIOR:



Figura 33: Fachada sudoeste do Templo (Rua do Acampamento).
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 34: Fachada noroeste do Templo (Rua Tuiuti).
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figuras 35 e 36: Corredor lateral na divisa sudeste (acesso pela Rua do Acampamento), com o Templo localizado no lado esquerdo das fotos.

Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



Figura 37: Fachada noroeste do Edifício Educacional (Rua Tuiuti).
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 38: Fachada noroeste do apartamento (Rua Tuiuti), vista a partir do terraço.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figuras 39 e 40: Fachada nordeste do Edifício Educacional (acesso pela Rua Tuiuti).
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



Figuras 41: Vista interna do poço-de-luz, com o Templo localizado no lado esquerdo da foto.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



Figuras 42: Vista do poço-de-luz a partir do terraço, com o Templo localizado no lado direito da foto.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).

C. INTERIOR:



Figura 43: Vista do Templo a partir da nave em direção ao altar, com destaque, no centro da foto, para os pilares e arco abatido na transição entre os dois ambientes.

Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2022).



Figura 44: Vista do Templo a partir do altar em direção à nave, onde é possível visualizar as portas internas de acesso aos vestíbulos, uma no lado esquerdo e outra no lado direito.

Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2022).



Figura 45: Vista do Templo a partir do altar em direção à fachada sudeste (corredor lateral).
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2022).



Figura 46: Vista do Templo a partir do altar em direção à fachada noroeste (Rua Tuiuti), onde está localizada a rampa de acesso ao altar.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2022).



Figura 47: Altar.

Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2022).

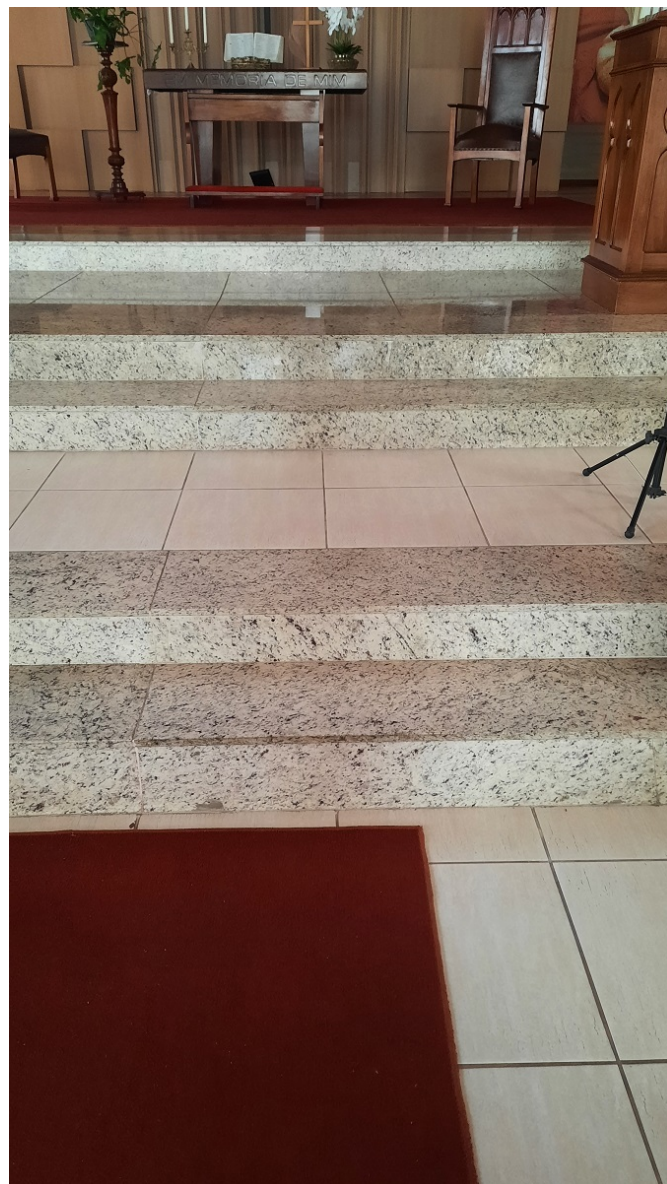


Figura 48: Degraus do altar.

Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2022).



Figura 49: Acesso da sala comercial sob o altar (Rua Tuiuti).
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 50: Sala comercial sob o altar.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 51: Escada interna vista a partir do Salão Social. A porta localizada no patamar dá acesso ao Templo.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 52: Escada interna vista a partir do patamar que dá acesso ao Templo.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 53: Hall de entrada do Edifício Educacional, com escada interna localizada no lado esquerdo da foto.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 54: Vista do corredor do Edifício Educacional em direção ao hall de entrada.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 55: Escritório.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 56: Portas de acesso aos banheiros no lado direito e porta de acesso ao escritório do Pastor(a) no final do corredor do Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 57: Sala de aula.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 58: Salão Social.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 59: Escada interna de acesso ao apartamento.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 60: Apartamento.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).

D. DETALHES CONSTRUTIVOS:



Figura 61: Elementos decorativos e ameias na torre.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



Figura 62: Pilastras e contrafortes na torre.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 63: Ornamentação do frontão.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 64: Ameias na platibanda.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).



Figura 65: Elementos decorativos acompanhando as vergas das aberturas.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 66: Pórtico com pilares de base redonda e quadrada e arco abatido.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2022).



Figura 67: Brises na fachada e ameias na platibanda.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 68: Vigas Salão Social.
 Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2024).

E. PATOLOGIAS:



Figuras 69 e 70: Presença de vegetação e descascamento de pintura nas fachadas.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2025).



Figura 71: Vegetação, sujeidade e trincas no terraço do Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 72: Manchas de umidade na laje de teto do Salão Social.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 73: Descascamento de pintura no Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).



Figura 74: Rodapé de madeira deteriorado no Edifício Educacional.
Fonte: FAGUNDES, Renata M. (2023).

F. MÓVEIS:



Figura 75: Mesa do altar da Igreja Metodista Central de Santa Maria.
Fonte: KORTZ, Lucy P. (2022).